

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**A ALQUIMIA DO ORÁCULO:
BUSCAR A TRANSFORMAÇÃO, TENDO COMO
ESTÍMULO O SISTEMA SIMBÓLICO**

JERÔNIMO MOREIRA DE OLIVEIRA

Goiânia
2007

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**A ALQUIMIA DO ORÁCULO:
BUSCAR A TRANSFORMAÇÃO, TENDO COMO
ESTÍMULO O SISTEMA SIMBÓLICO**

JERÔNIMO MOREIRA DE OLIVEIRA

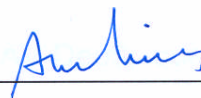
Dissertação de Mestrado em Ciências da
Religião da Universidade Católica de Goiás-
UCG, para obtenção do grau de Mestre.

Orientação Prof. Dr. José Carlos Avelino da
Silva.

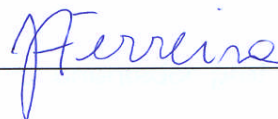
Goiânia
2007

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA
EM 25 DE MAIO DE 2007
E APROVADA COM A NOTA 10,0 (DEZ INTEIROS)
PELA BANCA EXAMINADORA

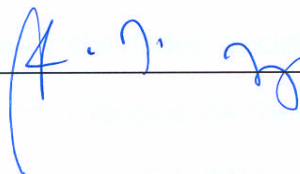
1) Dr. J. C. Avelino da Silva / UCG (Presidente)



2) Dr. Joel Antônio Ferreira / UCG (Membro)



3) Dra. Heloisa Dias Bezerra / UFG (Membro)



Agradecimentos

Existem parâmetros de mensuração em nossas vidas que os ‘instrumentos’, muitas vezes, não podem aferir. Agradecimentos fazem parte destes parâmetros. Durante os anos da minha existência muitos fatos, muitas ações, muitos sonhos, muitos momentos felizes, muitos momentos tristes, não foram vivenciados sozinho.

Quando o meu Sagrado foi elaborar estes agradecimentos profundos, que sensação *numinosa/tremenda*: - ajudaram o meu Sagrado inúmeras pessoas, desculpem-me não poder enumerá-las, mas saibam que a sintonia é sincera. As pessoas que eu referir aqui é para compor o meu CAV-Deu\$, que são os meus amigos; minha família: meus filhos, principalmente, Hum (Humberto); os meus cachorros (mesmo não compreendendo a linguagem falada) compreenderam e compreendem o sistema simbólico; amigos do DRH/UCG; Colegas da UCG; e, os professores do Mestrado em Ciências da Religião.

Quanto ao CAV-Deu\$, este agradece ao meu orientador prof. José Carlos Avelino da Silva; a amiga Teresinha Dantas Caixeta, pelas inúmeras leituras do trabalho; a amiga profa. Regina Lúcia, pelas correções do corpo físico e alma do trabalho; ao prof. Joel Antônio Ferreira pelas sugestões para a compreensão do trabalho; ao casal Del Prette pelos encontros nas habilidades sociais, carinho e atenção dedicadas; aos professores do Mestrado em Ciências da Religião que em cada encontro fortaleciam e ajudaram-me a construir o meu CAVI-Sagrado para que a minha equilibrante buscasse a saúde física e mental; a secretária do Mestrado em Ciências da Religião, Geyza, sempre amável e prestativa às informações solicitadas; a amiga Andréa Magalhães pela correção da metodologia científica do trabalho; aos amigos Cláudia e André Alves, André Barros de Sales pela semântica do *abstract* e

apoio ao trabalho nas leituras com comentários. Os nomes citados compõem o sistema simbólico dos outros que não foram citados, mas que estão na sintonia do abraço que o meu cérebro faz ao meu coração. Muito obrigado!

RESUMO

OLIVEIRA, Jerônimo Moreira de. A Alquimia do Oráculo: *Buscar a Transformação, tendo como Estímulo o Sistema Simbólico*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Goiás, 2007. 85p.

Esta tese é da utilidade da religião, religiosidade e arquétipos. A questão é:- a compreensão do real e imaginário direciona a pessoa para uma melhor situação em sua vida? Para responder a esta questão teria de saber qual é o significado da frase- "...uma melhor situação em sua vida". Uma vez que a religiosidade esteja de acordo com dizer/fazer do Outro, estes são, considerados de teor moral e as ações são utilizadas na conduta como uma visão sociológica para determinar como estas ações são efetuadas para a compreensão religiosa. Como seria a alquimia da mente em tempos passados vistas pelo sistema simbólico de hoje? Exemplificando, hoje temos um (CAVI) Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário muito forte/virtual- a tecnologia, que passa a ser o nosso (CAV) Ciclo de Aprendizagem Vivencial e o CAVI dos nossos antepassados. A interação dos arquétipos nos gêneros (pai/mãe) nos faz compreender a alquimia do oráculo: buscar a transformação tendo como estímulo o sistema simbólico do CAV e do CAVI que somados formam a resultante.

Palavras-chave: religiosidade, CAV, CAVI, alquimia, simbolismo, arquétipos.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Jerônimo Moreira de. A Alquimia do Oráculo: *Buscar a Transformação, tendo como Estímulo o Sistema Simbólico*. Master`s Degree Thesis. Universidad Catholic of Goiás, 2007. 85p.

This thesis is useful to religion, religiosity and archetypes. The question is:- does understanding of the real and the imaginary conducts a person to a better situation in his/her life? To answer this question one would have to know the meaning of the phrase - "...a better situation in his/her live". Once the religiosity according to tell of the Other, these are, considered of moral tenor and the actions are used in the conduct as a sociologic vision to determine how these actions are done to the religious comprehension. How would be the mind's alchemy in old times seem through today's symbolic systems? Exemplifying, today, we have a CAVI (Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário – Imaginary's Lively Learning) very strong/virtual – the technology that became CAV (Ciclo de Aprendizagem Vivencial – Lively Learning Cycle) and the ours forefathers CAVI. The interaction of archetypes in the gender (father/mother) makes us comprehend the oracle's alchemy : seek the transformation as a stimulus the symbolic system of the CAV and CAVI together form the resultant.

Key words: religiosity, CAV, CAVI, alchemy, symbolism, archetypes.

Lista de Figuras

Figura 1 - Modelagem do CAV e CAVI.....	21
Figura 2. Meia-Lua Imaginária.....	28
Figura 3. Metáfora do Líder	37
Figura 4. Dimensões do Eu e do Outro	42
Figura 5. Dimensão 1 união Dimensão 3	43
Figura 6. Interseção dos Valores dos Grupos Religiosos.....	43
Figura 7. O Caminho da Religiosidade	64
Figura 8. Resultante entre os elementos que compõem a religiosidade	66
Figura 9. Harmonograma buscando o PED.....	67
Figura 10. Relações entre o CAV e o CAVI na Construção do Sagrado Coletivo	77

Lista de Quadros

Quadro 1: Relação das Criações de Deus	46
Quadro 2: Pai Nosso Empreendedor	63
Quadro 3: Comparação entre as Dimensões Física – Deficiências e Comportamento – Propensão	65
Quadro 4: Analogia e Sistema Simbólico do Mundo Real e Imaginário	78

SUMÁRIO

Resumo	5
Abstract	6
Lista de Figuras.....	7
Lista de Quadros	8
1 A ALQUIMIA DO ORÁCULO: BUSCAR A TRANSFORMAÇÃO TENDO COMO ESTÍMULO O SISTEMA SIMBÓLICO	11
2 O ORÁCULO E A ALQUIMIA	23
2.1 A PRÁTICA COM O ORÁCULO	23
2.1 O PODER PSICO-ECONÔMICO-SOCIAL TENDO COMO REFERENCIAL PARTE A BÍBLIA	27
2.2 REFERÊNCIAS DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS PATRIARCAL E DE TRIBALISMO ENCONTRADAS NA BÍBLIA.....	29
2.3 INTERAÇÃO ENTRE CULTURA E SISTEMA SIMBÓLICO	31
2.3.1 O Conhecimento das Mensagens como Forma de Oráculo	36
2.3.2 Provérbios de Agur como Mensageiro da Transcendência de Deus e da Sabedoria	38
2.4 A ALQUIMIA COMO SISTEMA SIMBÓLICO DE TRANSFORMAÇÃO	40
3 RELAÇÃO ORACULAR ENTRE O CORPO DO SER HUMANO E A BÍBLIA SAGRADA.....	45
3.1 A RELAÇÃO ENTRE O EU (CAV) E O OUTRO (CAVI)	45
3.2 A VISÃO DE JUNG SOBRE A BÍBLICA E O CRISTIANISMO	54

3.3	INTERPRETAÇÃO DO CAVI DOS SONHOS E COMPLEXIDADES DAS PERCEPÇÕES.....	55
4	A ALQUIMIA DO ORÁCULO	61
4.1	ORIGEM DO ORÁCULO DE DELFOS.....	61
4.2	BUSCAR A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE	62
4.3.	HARMONOGRAMA NAS RELAÇÕES RELIGIÕES, RELIGIOSIDADE CULTURA	67
4.4.	O CAVI: CICLO DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL DO IMAGINÁRIO.....	68
5	CONCLUSÃO	74
	REFERÊNCIAS	81

1 A ALQUIMIA DO ORÁCULO: BUSCAR A TRANSFORMAÇÃO TENDO COMO ESTÍMULO O SISTEMA SIMBÓLICO

O tema desenvolvido mostra dois elementos simbólicos que buscam a síntese hegeliana, pelo equilíbrio ou cura pelo auto-conhecimento. O primeiro elemento é o consultante, representado aqui, neste estudo, pelo **Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV)**. Esse CAV representa o mundo simbólico do profano, ou seja, o Deu\$ (deus cifrão). O segundo, é constituído pelo consultado ou oráculo e será representado pelo **Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário (CAVI)**. Esse CAVI representa o mundo do Sagrado. O consultante está em busca da transformação representada por esse sistema simbólico que constitui o objeto de estudo. Da resultante desta relação forma-se a síntese equilibrante. A resultante é o mundo Profano e a equilibrante é o mundo Sagrado, estes dois ‘mundos’ fazendo parte de um corpo-mente.

A justificativa para esta relação resultante-equilibrante está embasada no argumento de que todos nós, seres humanos, sentimos em determinado momento um certo vazio na nossa existência. Essa necessidade existencial humana nos leva à busca transcendental ou a valorizar o simbolismo da religiosidade. Isto pode ser comprovado na constante busca de o ser trabalhar com o vazio o seu existencial. A compreensão dos estímulos representados no binômio pergunta-resposta passa pela compreensão religiosa que direciona a pessoa para um crescimento integral de seus corpos físico, mental, emocional, espiritual e conseqüente auto-conhecimento. Esta melhor situação vai depender do que este **Eu** – sente/pensa em relação ao que o **Outro** – diz/faz.

O ser humano é um suporte simbólico, ‘faz parte’ do sistema simbólico e, ao mesmo tempo, constitui o ‘todo’ do simbolismo. Quando se refere a ‘fazer parte de’ tem como símbolo o mundo microcósmico em detrimento do mundo Superior (macro). Por exemplo, o braço é uma ferramenta que compõe todo o sistema orgânico, ele tem como símbolo a alavanca interfixa que faz parte do Ciclo de Aprendizagem Vivencial (**CAV**) - a ação no dia-a-dia, quando se coloca o braço para exercer as suas funções físicas. Este braço faz “parte de”, é mais fácil entender este processo quando o ser humano tem os dois braços (paradigma do normal); torna-se mais difícil a compreensão do CAV, para o ser humano que não tem um ou o outro braço, porque a referida normalidade não faz parte do dia-a-dia deste ser humano carente do braço ou de braços, implicando um maior esforço para vencer os desafios do mundo Superior.

Para responder aos questionamentos do ser humano que busca a materialização do **CAV**, por meio do Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário (**CAVI**), em sua consulta ao oráculo (relação entre o consultante e o consultado), faz-se necessário que a compreensão tenha sintonia com o sentimento do Eu, de acordo com o sentir/pensar do Sagrado do consultado.

Quando uma pergunta é realizada pelo consultante ao consultado ou oráculo, este terá de saber qual o significado da consulta, para que haja maior sintonia entre o estímulo e o evento que se deseja apresentar.

Uma vez que a religiosidade esteja de acordo com o dizer/fazer do Outro, estes são considerados de teor moral e as ações são utilizadas na conduta como visão sociológica para determinar como estas ações são efetuadas pela compreensão religiosa. Como seria a alquimia da mente em tempos passados vista

pelo sistema simbólico de hoje? Exemplificando, hoje temos um CAV muito forte/virtual – a tecnologia, carente no CAV dos nossos antepassados.

O objeto de estudo está direcionado à ontologia entre o CAVI e o CAV para dar uma resposta a esta questão, o CAVI representa o mundo simbólico do ser humano; o CAV, as ações realizadas pelo ser humano para estar de bem com a vida e tendo a satisfação com o seu próprio Sagrado.

Dependendo do oráculo, ele poderia dar outra resposta a essa questão; poderia ser em condições muito diferentes ou idênticas da atual, quando o consultante tem novas experiências com Deus (o Outro de acordo com a Bíblia): “O homem é segundo a imagem e **semelhança** de Deus”. A nova metodologia está baseada nesta relação/propriedade ontológica: ‘**a** é semelhante a **b**’, cumprindo as propriedades: reflexiva, simétrica e transitiva.

É importante a correlação entre o CAVI e o CAV, porque com o tempo o sentimento de pertença a um ou ao outro ciclo do objeto de estudo se distancia, então, há perda da característica de ser parte do real e/ou imaginário, induzindo a um vazio existencial.

Neste cenário de buscar uma explicação para esta introspecção inicial lança-se mão de um objetivo geral que é o de correlacionar o sentir e o pensar do **EU** com o dizer e o fazer do **OUTRO** numa relação dinâmica entre o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV, do Eu) e o Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário (CAVI, do Outro).

A trajetória do trabalho nos conduz a uma visão holística do CAV, este vai constituir as derivadas (outras partes menores), para a análise dos objetivos específicos que são:

- Explicar a relação entre o Eu e o Outro;

- Definir Deus no sentir/pensar de um CAV do ser humano que nasceu no Brasil;
- Aplicar o Harmonograma nas relações entre Religiões, Religiosidade e Cultura.

Dando continuidade a esta trajetória, surgiu uma questão fundamental: qual é a resultante entre o CAV e o CAVI?

Para a busca heurística, “de acordo com o significado de heurística no dicionário Aurélio, ela pode ser definida como padrões, modelos, invenções e a busca para resolução de problemas” (FERREIRA, 2004), houve a necessidade de uma hipótese de que o CAV do ser humano está argumentado no momento em que, nascemos, crescemos (desenvolvemos) e morremos, mas o apego ao corpo não o deixa morrer, ou até mesmo pensar em morte, porque este não está preparado para a passagem. Quando o CAVI entra em cena surgem as dúvidas e incertezas, conseqüentemente, ele busca uma explicação. O sentimento de amor (percebido como sendo a alma), que o ser humano sente junto ao corpo e não querendo perdê-lo, busca dar continuidade a ‘este prazer de existir’ e uma explicação para a continuidade da felicidade da existência.

Como a resultante entre o CAV e o CAVI busca a sua equilibrante por meio do Ponto de Equilíbrio Dinâmico no corpo-alma?

Para que a questão científica seja respondida pelo CAV-brasileiro, é necessária uma nova metodologia baseada em uma revisão bibliográfica, na aplicação de conceitos dinâmicos e cognitivos, além da experiência da relação entre o CAV e CAVI do ser humano brasileiro, vivenciada em Psicologia Experimental em Processos da Percepção, para que a relação entre Eu-Outro seja apreendida numa visão das Ciências da Religião.

A técnica conceitual faz comparações dos registros de uma pesquisa qualitativa de trabalhos realizados em grupos de diferentes culturas, considerados importantes para correlacionar o Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário com o Ciclo de Aprendizagem Vivencial.

Percebe-se, então, que os programas em linguagem natural e os processos da percepção sejam utilizados para potencializarem os estímulos que podem ser traduzidos pelos seres humanos como apoio e são sensíveis aos fenômenos religiosos, constituindo respostas para resolverem os conflitos existenciais, satisfazendo o seu Sagrado.

Assim, este trabalho está estruturado em 3 partes:

- I) Início: a modelagem do CAV e CAVI, o que são?;
- II) Meio: a construção do Sagrado coletivo tendo como referência parte da Bíblia;
- III) Fim: a aplicação do CAV e CAVI para a construção da resultante entre Religiões, Religiosidade e Cultura através do harmonograma.

Em continuação, apresentam-se as vertentes que são orientadoras dos argumentos na conduta da área do saber das Ciências da Religião. As informações passadas para a argumentação do tema, a alquimia do oráculo: buscar a transformação tendo como estímulo o sistema simbólico estão fundamentadas nos seguintes pilares:

a) O oráculo e a alquimia: Uma vez que a religião está de acordo que grupos de ações são contados de caráter moral, alguns deles são usados na conduta como visão sociológica para determinar como estas ações eram efetuadas pela compreensão religiosa. Além desta visão de como uma alquimia da mente que

anteriormente pertencia ao sistema simbólico (CAVI) do objeto de estudo (o consultante) passa a pertencer hoje ao CAV deste consultante.

b) Relação oracular entre o corpo do ser humano e a Bíblia Sagrada: a relação entre o CAV e o CAVI perpassa pela Teoria da Informação, *versus* o Argumento do Adversário. Este adversário não é sinônimo de inimigo, mas será considerado nesta relação como agente ativo no processo de crescimento, de auto-conhecimento e de entendimento na interpretação dos ajustes e aproximações da relação entre o Eu-Outro na busca do Sagrado. Em síntese, Deus é o CAV, e o Sagrado é o CAVI, a energia é semelhante em qualquer cultura e/ou língua, mas o materializado é diferente.

c) A alquimia do oráculo: quando há a corporificação entre o corpo e a alma, a percepção do **eu brasileiro** ao fazer interagir o seu CAV com o CAVI para buscar respostas as dúvidas que determinado ser humano se possa sentir no território do seu Sagrado, conforme este argumento na Língua Portuguesa, as letras que expressam o Outro (Deus) podem simbolizar para este brasileiro um imaginário expressado pelo sistema simbólico - **Deus**:

D: decisão

eu: o ser humano que decide

S: Satisfação com o próprio Sagrado.

A alquimia evoca a transcendência (corpo-alma), pois reflete o interior do homem, a seu desejo e a vontade de receber a plenitude de Deus, a Luz para suas dúvidas. Portanto, o homem faz uma analogia do seu corpo com elementos que fazem parte deste mundo, que é a criação da Plenitude Infinita, por exemplo, a comparação da árvore com o corpo do ser humano em Dt 20,19 – ‘O ser humano é uma árvore dos campos’. Com base neste argumento pode-se fazer a correlação

entre as partes da árvore (obra de Deus) e o homem (obra de Deus), aplicando a relação ontológica de semelhança e baseada na propriedade transitiva.

A alquimia está reinterpretada como meio de transformação e o oráculo como sendo um estímulo entre a pergunta e a resposta. Assim, o consultado (CAVI) na relação entre o Eu e o Outro passa para o consultante (CAV) a visão do objetivo. Quando o consultante busca a sua transformação, o consultado fortalece o motivo de sua ação, então, o CAV relaciona-se com o CAVI percebendo a sua motivação (motivo + ação). O oráculo de Delfos foi um precursor desta alquimia.

d) Conclusão: Os assuntos abordados serão enfocados dentro da teoria da informação com a contra-partida do argumento do adversário. O argumento do adversário são as funções cerebrais que auxiliam nos processos da percepção entre o mundo interno e o mundo externo, juntamente a este processo ocorre a interação dos arquétipos nos gêneros. Estas funções nos permitem interagir com o CAV, com os processos de percepção nas relações interpessoais, ou seja, como está a comunicação entre as *personas (arquétipos)* que formam a nossa *psique (alma)*, assim temos a, herança biogenética e, aliado a estes processos da percepção, os arquétipos da alma.

Na estrutura do CAV, as âncoras que mobilizam o comportamento do ser humano são chamadas de características mobilizadoras. As características mobilizadoras dividem-se em quatro principais: o **despertar**, que conduz às habilidades que serão suportes para o **planejar** (espírito de previsão), orientando a decisão, que é um problema difícil de resolução, porque na indecisão não é solução, mas é o princípio da incerteza; a decisão é a resposta precisa para o CAV é o sim ou não; o talvez não se aplica na resposta; no planejar coloca-se em prática o livre-arbítrio, por meio da ação: **estruturar**, que é composta de respostas lógicas

elaboradas e simbólicas, com a prática da percepção, projetando a coerência entre os processos sinestésicos da ação: o **executar**, cuja característica implica colocar em prática o conhecimento a favor da qualidade de vida experimentada no CAV.

Outra visão neste referencial teórico é: como são os bioritmos? As relações entre o CAV e CAVI também são explicados através da Gestão da Psicologia Quântica, trata-se do conjunto corpo-alma como PED: Ponto de Equilíbrio Dinâmico entre o CAVI e o CAV (OLIVEIRA, 2005, p.163-179). O argumento e fundamento teórico surgiram da necessidade de fazer com que o entendimento, a auto-compreensão e a aceitação do que está entre a relação Eu-Outro seja a presença do Sagrado Coletivo, que se veste como sendo a religiosidade do Sagrado Individual.

As ações ligadas à transmissão e/ou reprodução do conhecimento estão fundamentadas na pesquisa qualitativa da Física dos Estados Sólidos-CAV que é uma metáfora de comportamento e percepção, aplicada ao CAV do ser humano (foco conclusivo neste trabalho), pois os elétrons, que transitam nos meios materiais e, principalmente, ao desdobrarem na esfera da ação das ondas eletromagnéticas, cumprem o seu desempenho natural. Observando o estudo dos fenômenos naturais, que é um conceito holístico da Física, conclui-se com a metáfora de que somos dipolos magnéticos (constituição de dois pólos: positivo e negativo); o pólo positivo não é sinônimo de ser bom e o negativo de ser mau.

O uso de considerações probabilísticas não é estranho à Física clássica. Por exemplo, a Mecânica estatística clássica se utiliza da teoria das probabilidades. Entretanto, na Física clássica, as leis básicas (tais como as leis de Newton) são *determinísticas*, e a análise estatística é apenas um artifício prático para tratar sistemas muito complicados. De acordo com Heisenberg e Bohr, no entanto, a interpretação probabilística é fundamental em Mecânica Quântica, e deve-se abandonar o determinismo (Princípio de Incerteza) - um estudo dentro da sincronicidade de JUNG. (OLIVEIRA, 2005, p.83-84)

Parte da informação, relação entre o CAVI e CAV teve como pilares teóricos Marino em *Religião do Cérebro* e Jung em *Psicologia e a Alquimia*. Em Marino (2002,p.143) “as funções cerebrais são responsáveis pelo pensamento abstrato que nos tornam verdadeiramente humanos e nos permitem avaliar a natureza de cada experiência e apreender com ela”.

O fundamento teórico do CAV foi desenvolvido através das experiências extraídas da Física dos Estados Sólidos (Campos Eletromagnéticos); dos comportamentos dos fenômenos naturais observados, sendo percebidos pelos ciclos da evolução dos processos interdisciplinares, aplicando a lógica indutiva e dedutiva dentro das áreas dos saberes das Neurociências e das Ciências da Religião.

O CAVI foi fundamentado teoricamente por estímulo do campo de estudo da tese em Psicologia Experimental dos Processos da Percepção; da complexidade do algoritmo (algo + o próprio ritmo).

A relação ontológica entre o CAVI e o CAV obedece aos princípios teóricos da Física Quântica, expandidos na probabilidade dos 50% de o fenômeno pertencer ao CAVI e os outros 50% de o fenômeno pertencer ao CAV (princípio da incerteza). Tanto a Psicologia Quântica (argumentos teóricos da Psicologia Cognitiva com as teorias da Física Quântica) e a Fenomenologia Ontológica contribuem com a transdisciplinaridade das Ciências da Religião.

O CAVI e o CAV contribuíram com o argumento teórico do Ponto de Equilíbrio Dinâmico (PED) entre as culturas (relação interpessoal), a tecnologia (relação da religiosidade) e os processos (relação do sincretismo das religiões) do ser humano.

Concluindo esta introdução e dando uma primeira resposta à resultante entre o CAV e o CAVI, dentro da visão holística do que seja a alquimia do oráculo,

percebe-se que inicialmente tem-se a necessidade de definir o esquema do que seja resultante e equilibrante.

O CAV: (mundo real- corpo físico) é o Ciclo de Aprendizagem Vivencial que se inicia no útero materno, cumprindo o algoritmo do primeiro ciclo:- o início, que levou aproximadamente 7 dias para a criação do endoderma; o meio, que levou 7 dias para a criação do mesoderma e o fim, que levou 7 dias para a criação do ectoderma. Conseqüentemente o Eu inicia-se em vinte e um dias, com o Ego materno (mãe presente) quem pensa/sente e decide a Satisfação Pessoal do ser humano sem defesa vivencial, bebê e mãe formam um 'todo' do CAV-uterino.

Esta é uma informação que argumenta inicialmente o CAV que cumpre o algo + ritmo: início + meio + fim do primeiro ciclo, como sendo a vida uterina.

O CAVI: (mundo imaginário- corpo etéreo; implica ser a alma (semelhante ao campo magnético que envolve o corpo físico elétrico) é o Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário (a busca do Sagrado no segundo ciclo) que possui o início + meio + fim, implicando neste ciclo o ser humano em busca da plenitude de ser, busca das emoções paternas que ficaram faltosas no final do primeiro ciclo/durante e que permaneceu ausente durante o segundo ciclo; então com esta carência, o "homem" busca a representação da felicidade pessoal/profissional no Sistema Simbólico. Neste modelo existem dois "deuses": um é o Deu\$ (Deu\$-cifrão do CAV do mundo físico) e o DeuS (DeuS-Imaginário do CAVI do mundo etéreo- Amor Universal) que representa a Satisfação do Eu e que possui o próprio Sagrado.

No primeiro ciclo uterino o ambiente é: escuro, quente, aquoso e repleto de emoções maternas.

No segundo ciclo, quando nascemos, o ambiente é: claro, frio, seco(ar), e repleto de quais emoções? É a compreensão destas emoções que se busca no

CAVI, podendo ser as emoções paternas, acrescentadas pelo histórico cultural de cada indivíduo, dependendo de seu contexto de vida, sua história, suas necessidades, sua identidade, possibilitando o encontro consigo mesmo e, assim, maior quietude da alma dentro da complexidade da percepção entre: CAV-CAVI.

A resposta esquematizada passa a ser representada como a seguir:

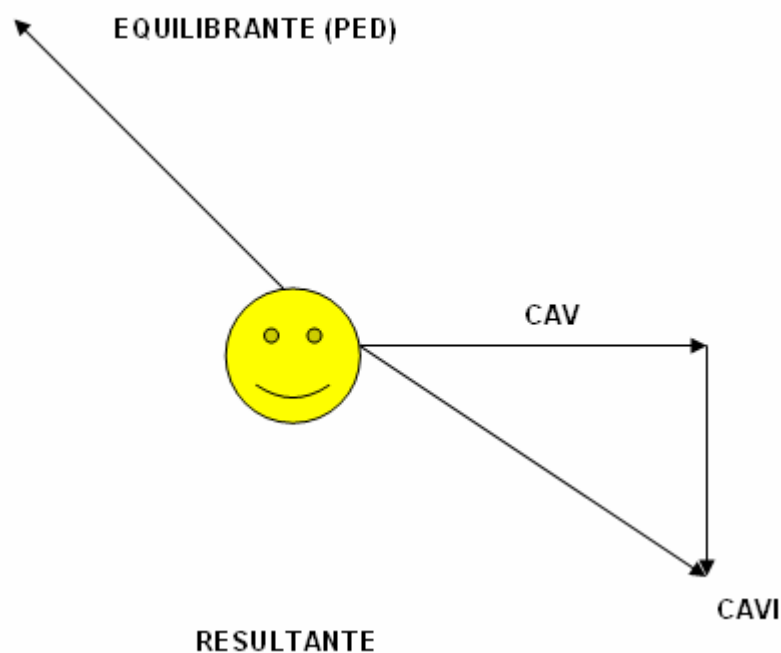


Figura 1. Modelagem do CAV e CAVI

Fechamos este algoritmo da modelagem entre o CAV e o CAVI do ser humano e que será percebido nos capítulos posteriores, apresenta-se, inicialmente, a análise da figura 1.

Análise da figura 1:

O CAV do ser humano inicia-se com o primeiro ciclo: uterino, há desenvolvimento (CAV) e rupturas (CAVI) até o nascimento para o segundo ciclo: início da vida, fora do útero, momento em que o ser humano inicia a construção do

CAV, por meio dos conceitos recebidos pelo Outro, então o Eu inicia-se na construção do seu CAVI que é a própria percepção das experiências no mundo 'real', sendo a resultante do $CAV + CAVI$, que terá como equilibrante a mesma intensidade da resultante recebida para a construção do seu histórico de vida que vai depender de diversos fatores, tais quais: cultural, religioso, social, econômico, cognitivo, adaptativo, etc. Então, a equilibrante do Eu é a resultante do Outro ($CAV + CAVI$).

Quando a Resultante ($CAV + CAVI$) do Outro é maior do que a Equilibrante ($CAV + CAVI$) do Eu, isto implica uma dependência do Sagrado do Outro.

Quando a Resultante ($CAV + CAVI$) do Outro é menor do que a Equilibrante ($CAV + CAVI$) do Eu, isto implica uma dependência do Sagrado do Eu.

Quando a Resultante ($CAV + CAVI$) do Outro é igual a Equilibrante ($CAV + CAVI$) do Eu, isto implica que está havendo um ajuste ou uma aproximação entre os Sagrados e que assim poderá surgir o Sagrado Coletivo, que é o PED: Ponto de Equilíbrio Dinâmico entre o Profano e o Sagrado que formam um 'todo'.

2 O ORÁCULO E A ALQUIMIA

A relação entre o CAV e o CAVI é percebida na vivência pela Teoria da Informação versus o Argumento do Adversário. Este adversário não é sinônimo de inimigo, mas será considerado nesta relação como agente ativo no processo de crescimento, de conhecimento e de entendimento na interpretação dos ajustes e aproximações da relação entre o Eu-Outro na busca do Sagrado. O oráculo passa a ser este adversário, quando é o agente da percepção para a qualidade de vida no mundo externo e a alquimia é a transformação que este agente induz ao consultante equilibrando o mundo interno com o externo.

A seguir estão relacionadas algumas práticas entre estes objetos de estudo: o consultante e o consultado.

2.1 A PRÁTICA COM O ORÁCULO

A necessidade de transformar é uma situação básica do ser humano que busca equilíbrio entre o corpo (mundo externo) e o espírito (mundo interno: alma). A **alquimia** neste referencial é uma conotação metafórica de **transformação**. A prática com o oráculo trabalha com o processo da percepção desta transformação, assim como o ser humano se imagina em um processo de transformação trazida por uma lembrança à medida que se atualiza na imagem.

A imagem pura que o ser humano vivencia não o reportará ao passado, a menos que seja efetivamente no passado que se vá buscá-la, seguindo assim o processo tendo como estímulo o sistema simbólico trazendo para a realidade tirada da abstração a imagem que não se lembrava. Quando a imagem é materializada, deduz-se que houve uma translação do que estava mapeado no inconsciente para o consciente; então segundo os psicoterapeutas, há início da “cura”. As Ciências da Religião tem a permissão no Conselho de Ética da Saúde para utilizar a palavra “cura” em sua resultante (CAV + CAVI).

Quando o ser humano busca o equilíbrio corpo-mente, então, faz uma consulta ao oráculo, que representando um sistema simbólico neste momento, como sendo uma dinâmica de projeção e percepção (intuição), constitui-se o binômio corpo-psique.

O oráculo, “é traduzido como sendo uma divindade que respondia a consultas e orientava o crente e/ou pessoa, sendo que sua palavra ou conselho inspirava muita confiança”. (FERREIRA,2004)

A prática com o oráculo está sendo analisada em cima de um estudo comparativo e qualitativo entre os oráculos. Os oráculos foram disseminados como um meio de comunicação com o transcendente (corpo-alma), por exemplo:

1) Uso oracular do Livro das Mutações:

O Livro das Mutações tem sido utilizado como oráculo desde a Antigüidade. Ao longo da História da China, pode-se notar que alguns períodos têm dado menor ou maior ênfase a esse aspecto, como ocorreu no VI século a.C. e durante a dinastia Han, respectivamente. No Ocidente, seu uso oracular tem despertado um interesse e fascínio excessivos. Lamentavelmente, toda sorte de abusos e erros tem se acumulado, em virtude dessa visão parcial e distorcida. O *I Ching* não é apenas (nem primordialmente) um oráculo. Ele é *também* um oráculo. E essa faceta é, inclusive, quase irrelevante se confrontada com a riqueza da sabedoria contida, se confrontada com a riqueza da sabedoria contida nos Kua. O uso oracular do livro corresponde apenas a uma fase, digamos, primária, quando ainda não sabemos aplicar por nós mesmos, às nossas vidas, os fenômenos. O aspecto oracular é apenas uma nota dentro do vasto complexo melódico do intróito do *I Ching*. Mas; ainda assim, é uma nota e como tal não deve ser ignorada, tanto quanto não deve ser exclusivamente considerada. Wilhelm, em seu

Apêndice sobre o oráculo, explica como se procede à consulta (cf. Livro Terceiro). Mas não se detém o suficiente num ponto que é de importância capital, a saber, formulação da pergunta, e quase não menciona outro, o ritual . (WILHELM, 1995, p. XIII)

O ritual do I Ching foi introduzido no Ocidente por C.G. Jung, inclusive o prefácio do Livro das Mutações foi escrito por Jung.

Ele trabalhou com I Ching no Ocidente, formulando o oráculo de maneira que todo consultante teria suas respostas dentro do mundo dos símbolos do homem, em formas de sonhos, sendo que os sonhos eram respostas aos conflitos de cada um. Ele não acreditava que os sonhos fossem padronizados, o que um indivíduo sonhava era a resposta dos seus próprios problemas, e, não servia de base para esclarecer algo para outro indivíduo. Depara-se dentro de outra forma de consultar o que o ‘interior de cada ser’ almeja, como resposta para materializar o seu próprio Sagrado.

2) A alquimia do oráculo Bhagavad-Gîtâ, é a essência do conhecimento védico da Índia; é um dos maiores clássicos da filosofia e espiritualidade do mundo. Ele se manifesta na forma oracular de um diálogo entre o Senhor S’rî Krisna, a Suprema Personalidade de Deus, e Arjuna, o maior guerreiro de todos os tempos, em pleno campo de batalha. Arjuna representa o papel de uma alma confusa sobre seu dever, e recebe iluminação diretamente do Senhor Krisna, que o inclui na Ciência da auto –realização.

A filosofia perene de Bhagavad-Gîtâ tem intrigado a mente de quase todos os grandes pensadores da humanidade, tendo influenciado de maneira decisiva inúmeros movimentos espiritualistas.

Mesmo sendo uma filosofia que faz parte do Hinduismo, vê-se neste texto a alquimia do oráculo, onde o ser humano tem a necessidade de falar dos seus sentimentos, formando a totalidade dos sentimentos e o vazio dos sentimentos;

constituindo o significado do próprio Sagrado: “Assim como, neste corpo, a alma corporificada passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, chegando a morte, a alma passa para outro corpo” (PRABHUPÂDA, 2001, p. 498) .

3) O antigo oráculo de Delfos (Apolo) e o Oráculo Alquímico - a alquimia para a transformação pessoal. Este Oráculo Alquímico é o argumento desta tese:- ‘O ser humano está sempre buscando mistério, e algumas pessoas se sentem particularmente atraídas por mistérios do passado, com sua sabedoria antiga envolvida por mitos, lendas e símbolos’. A mitologia e a astrologia estão sendo experimentadas nos últimos anos, sendo apreciadas e interpretadas em suas mensagens inovadoras. A alquimia, um dos caminhos mais duradouros do conhecimento espiritual, ainda permanece um enigma para muitos. É conhecida como uma arte de transformar chumbo em ouro, poucas pessoas reconhecem que uma vasta filosofia está por trás desta antiga ciência; desde o antigo Egito e a Grécia clássica, a alquimia tem chamado e instigado pessoas, através dos tempos a decifrar seus mistérios.

O argumento da alquimia do oráculo está para o consultante assim como a totalidade dos sentimentos está para o vazio de sentimentos na busca do ponto de equilíbrio dinâmico que está para o consultado.

4) A Bíblia dentro deste ponto de vista pode ser considerada como um oráculo, quando o consultante busca a alquimia do ser, mudanças de pensamentos e idéias, como exemplo, tem-se:

Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sóis espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro. Porque cada um levará o seu próprio fardo. Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. (Gl 6,1-6).

Nesta passagem, esboça-se um processo de três passos para a restauração de membros do Corpo que estão em pecado, visando à saúde espiritual; **erga-os (Persistência), mantenha-os em pé (Compromisso), e edifique-os (Planejar).**

Vê-se que todos os dons espirituais descritos no Novo Testamento têm utilidade no aconselhamento psicoterapêutico, a presença 'daquele pai' descrito na corporificação entre o corpo (CAV) e a alma (CAVI). A história de Jesus Cristo nos dá orientação em vários ângulos como objeto de estudo que está presente na análise político-social-econômico e psicológica, trabalhando o sistema simbólico marcante em cada ser humano ou grupos étnicos, fundamentando-se no Antigo Testamento (AT) e no Novo Testamento (NT). Neste argumento o NT passa a ser o CAV das pessoas que construíram o Sagrado Coletivo e o AT passa a ser o CAVI das pessoas que não viveram (dizer/fazer) naquela época, mas estas pessoas (sentir/pensar) pensam no que passou através da reconstrução dos registros qualitativos e quantitativos da história bíblica.

2.2 O PODER PSICO-ECONÔMICO-SOCIAL TENDO COMO REFERENCIAL PARTE DA BÍBLIA

A Bíblia é um manual confiável para o verdadeiro estudo da alma. Ela é “a manifestação do Espírito concedida a cada um visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7). A geografia e a relação espaço-tempo remonta a história bíblica como a relação de poder político e patriarcal, esta relação espaço-tempo é eqüidistante da velocidade das informações que se passaram e foram processadas no CAVI dos

seres humanos. Com relação ao poder político iniciado no Egito e na Mesopotâmia inseridas na Bíblia e que têm as suas histórias hoje, discutidas e pesquisadas como CAV, mas a interpretação é a prática do CAVI.

Neste relato o poder encontra-se no Egito e na Mesopotâmia em sua natureza geográfica formando uma “meia lua fértil”, fazendo uma ponte entre os Rios Tigre e Eufrates banhando a Mesopotâmia e com o Rio Nilo banhando o Egito. Os rios trazem uma simbologia de vida (CAVI), fluidez da fertilidade, transporte, caminhos que buscados levam ao desenvolvimento e a descoberta do que está do outro lado. Cumprindo ao empreendimento do Deus (deus do mundo real-profano).

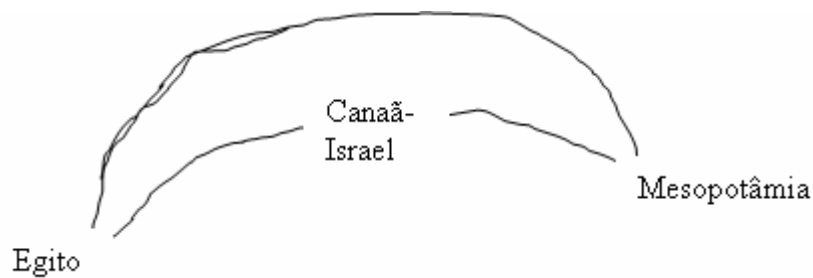


Figura 2. Meia-Lua Imaginária

O papel do Egito na geografia bíblica conta uma história da civilização que se desenvolveu às margens do Rio Nilo. Dizia-se “O Egito é um presente do Nilo”, o rio possibilita a vida naquelas terras desertas, o povo empreende e interage com a natureza. Vê-se que todos os textos na história de êxodo são relatados dentro do panorama geográfico do Egito. Inclusive a narração da fuga espetacular do povo do Egito diante dos olhos e poder do faraó do Egito. Em Ex 3,7-10, expressa “Uma terra onde mana leite e mel”, quando o povo se libertou do poder do faraó do Egito.

A história do Egito é importante para a compreensão de momentos decisivos da vida de um povo (CAV). Desenvolveu-se por milênio uma civilização brilhante e uma relação com o Sagrado Coletivo (CAVI).

Na história geográfica bíblica da Mesopotâmia tem-se como significado em seu nome: *terra entre rios*. Estas histórias geográficas do Egito e Mesopotâmia foram vividas e hoje passam a ser sentida/pensada como um processo real ou estruturada no sistema imaginário do dizer/fazer.

2.3 Referências de algumas Características Patriarcais (Arquétipos Paternos) e de Tribalismo Encontradas na Bíblia

Juizes 5, o Cântico de Débora, relata o laço entre os clãs; o cântico relembra poeticamente as intempéries da natureza na vinda do Senhor, a trajetória de Israel pelo deserto até Canaã.

Os guerreiros do Senhor que se reuniram para a batalha: Zebulon, Aser, Naftali, Dã e Issacar. As tribos mais afetadas nesta batalha pelo tiranismo de Sísera, foram as tribos de Dã e Aser, situadas no litoral (Jz 5,17). Entre as tribos mais envolvidas estavam a de Zebulon e Issacar (Jz 5, 17. 4-10). Em Juizes 5, o Cântico de Débora refere-se a Zebulon (Jz 5,14.18); Issacar (Jz 5;15); Naftali (Jz 5;18); Dã (Jz 5;17) e Aser (Jz 5;17).

A história Bíblica do patriarcal e do tribalismo tem outra versão em Gn 49 e Dt 33. Em Gn 49: Jacó abençoa seus Filhos; neste texto bíblico vê-se o poder patriarcal

de Jacó, quando ele diz:- “Ajuntem-se a meu lado para que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão...”

O nome de Jacó foi simbolicamente mudado para Israel quando lutou com o visitante divino em Peniel. Sendo patriarca das 12 tribos: Rubén, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulon, Gade, Aser, Dã, Naftali, José, Benjamin. Legou seu nome à nação, que muitas vezes continuou a ser chamada “Jacó” na linguagem poética. Levi não foi incluído entre as tribos que receberam terras após a conquista de Canaã (Gn 49,7). Pelo contrário, Moisés separou os levitas para um dever sacerdotal por toda a nação, sendo pertencentes ao Senhor (Nm 3,1-4,49). Josué lhes concedeu 48 cidades espalhadas por todo Israel (Js 21,1-45). José passou a ser pai de duas tribos de Israel depois de Jacó ter adotado seus dois filhos Efraim e Manassés. Em Dt 33: A Bênção de Moisés, as bênçãos de Moisés sobre as tribos (Dt 33,6-25) devem ser comparadas de modo específico com as bênçãos de Jacó sobre seus filhos em Gn 49. O homem de Deus a primeira ocorrência deste título aparece outra vez em Js 14,6. Posteriormente, designa outros mensageiros de Deus. (Bíblia de Estudo NVI, 2000)

Com estas referências históricas bíblica, surgem os argumentos da relação entre o racional (razão, quociente) sendo que é um ciclo dado ao masculino e de que o emocional (percepção, imaginação, sensibilidade) é um ciclo dado ao feminino, com este registro qualitativo de que o homem vive o CAVI no processo de dividir para conquistar e a mulher vive o CAV no processo de somar para conquistar (Cânticos de Débora).

A análise a esta comparação qualitativa é que no segundo ciclo de vida que se inicia no nascimento, o ser humano vai ao encontro das emoções parternas para

sentir-se amado pelo Pai (Deus) e que está no imaginário (CAVI). Implica que o ser humano busca um líder no mundo real (CAV), que para os Cristãos é Jesus Cristo.

O ambiente (espaço) onde o ser humano nasce passa a ser a dádiva de Deus; portanto, é necessário a luta e a conquista deste espaço que é a herança física do Pai.

2.4 INTERAÇÃO ENTRE CULTURA E SISTEMA SIMBÓLICO

Neste item são integrados os parâmetros simbólicos expressados por uma cultura que se firma sobre as escritas deixadas para serem interpretadas, re-escritas como forma de arquétipos.

...De acordo com Mandel, o reino dos céus pode ser encontrado no lobo temporal direito do cérebro, que é o nosso espaço biológico de nos comunicarmos com Deus e com a memória universal. Essa estrutura é como um receptor-transmissor, em vez de puro armazenador de memórias, que recebe padrões energéticos e os interpreta ao nível do cérebro, decifrando seu próprio código de experiências espirituais. (MARINO JR., 2005, p.37)

Conforme o exposto pelo autor acima, esta interação entre o consultante e o consultado denomina-se satisfação com a relação do próprio SAGRADO.

A história da sociedade e literatura Bíblica nos traz informações científicas a partir de elementos da Iconografia e da Arqueologia da literatura bíblica que destaca uma simbologia diversificada na religião original e talvez momentos históricos de conflito. A história avança até a atualidade com a teoria da informação versus argumentos do adversário. Por exemplo: - uma interpretação da informação a seguir, está presente no nosso cotidiano, referindo-se à literatura bíblica de antes, mas com

uma qualidade de informação não confiável, pois está implícito um sistema simbólico distorcido, representado pelo profano e voltado para uma pseudo-análise do cientista da religião, que não vê como objeto de estudo o texto proposto para o ser humano, que está em busca de respostas fidedignas dentro da informação recebida e o argumento explícito pelo adversário.

Com a informação (na íntegra, sem interferência do leitor) recebida na rua, podendo ser um tema de uma má sugestão para uma análise da literatura religiosa:

Sete fatos que todos deveriam saber!
 DEUS CRIOU VOCÊ, Ele tem um plano maravilhoso para sua vida.
 Salmos 139
 DEUS AMA VOCÊ, ELE DESEJA TER COMUNHÃO COM VOCÊ. Vinde a mim todos os que estais cansados.....
 Mateus 11:28
 MAS O NOSSO PECADO NOS SEPARA DE DEUS. Mas os vossos pecados fazem separação entre vós e Deus.....
 Isaías 59:2
 JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS, VIROU HOMEM PARA NOS RECONCILIAR COM ELE. E ele é a propiciação, sic, dos nossos pecados.
 I João 2:2
 DEUS TOMOU OS NOSSOS PECADOS SOBRE SI. Através de sua morte na cruz.
 I João 1:7
 JESUS CRISTO RESSUCITOU DOS MORTOS E VIVE. Ele diz: Estive morto mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos....
 Apocalipse 1:18
 TUDO AQUELE QUE CRÊ EM JESUS CRISTO, RECEBE PERDÃO, PAZ COM DEUS E VIDA ETERNA! Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16
 O presente da graça de Deus está disponível para todos. Você recebe-o por uma decisão própria.
 Peça a Deus pelo perdão de seus pecados.
 Peça para que Deus entre em sua vida.
 Agradeça a Deus pela salvação.
 Viva de agora em diante conforme os mandamentos de Deus que se encontram na Bíblia. E.K.
 VOCÊ PRECISA DE DEUS! (sic)
 Este foi um panfleto, transcrito na íntegra da Assembléia de Deus, C. Campinas, Av. Hilário S. Figueiredo, Qd. 25 Lt. 18- Sto. Hilário. Disk Solução- Mensagem de amor e consolo. Ligue já: (11) 3472-4863.
 Mantenha a cidade limpa, não jogue este folheto em vias públicas.(sic)

O parecer que dou a esta informação é de que: - ela é uma informação que está no mundo real, ou é uma interpretação simbólica para cumprir o interesse de

um sistema alquímico: - várias divindades em questão, por exemplo, o dinheiro, o poder, ou a salvação, estes elementos formam o Deus.

Por que trabalhar com esta informação? Porque a Religião e Sociedade na Literatura Bíblica fazem os devidos esclarecimentos com relação ao significado do objeto em estudo: panfleto oferecido a pessoas transeuntes. Não passa por aqui a idéia de crítica, nem, julgar esta informação, mas, avaliar em qual caminho está levando o ser humano que pensa, reflete e chega a uma conclusão do que é viver no mundo simbólico e o que é viver no mundo 'real', investigando se a informação é fidedigna e que dá respostas às inquietações emergentes ao seu Sagrado.

Esta reflexão apresentada acima não tem a pretensão de provar algo em relação ao que é certo na vida do ser humano e o que é errado na busca do caminho da salvação. A pretensão é de reflexão sobre o que é vida no mundo simbólico? O que pode ser auxiliado no aconselhamento psicoterapêutico, utilizado por Jung? Pode ser dentro do enfoque de uma filosofia terapêutica com argumento forte e como 'ferramenta' o sistema simbólico bíblico como sendo um oráculo.

Vejamos como exemplo de um aconselhamento simbólico bíblico - a sabedoria, presente em Provérbios e em 1 Coríntios: a própria natureza não deixa dúvidas com relação ao gênero dos seres vivos. Partindo para interpretação do texto bíblico, a seguir, os Provérbios, tem-se a probabilidade de 50%, certo (CAVI) ou 50%, errado (CAV) com relação ao evento ocorrido. A angústia que impera no ser humano de refletir sobre uma Divindade, principalmente, com relação ao gênero, que na sua maior probabilidade que o predomina, é de quem está vivenciando este mito. Pode-se analisar o descrito com a interpretação dos seguintes Provérbios onde se pode destacar a feminilidade soprando aos ouvidos de Deus, através do símbolo - sabedoria.

O chamado da Sabedoria: A sabedoria está clamando, o discernimento ergue a sua voz; nos lugares altos, junto ao caminho, nos cruzamentos ela se coloca; ao lado das portas, à entrada da cidade, portas adentro, ela clama em alta voz: A vocês, inexperientes, adquiram a prudência; e vocês, tolos, tenham bom senso. Ouçam, pois tenho coisas importantes para dizer; os meus lábios falarão do que é certo. Minha boca fala a verdade, pois a maldade causa repulsa aos meus lábios. Todas as minhas palavras são justas; nenhuma delas é distorcida ou perversa. Para os que têm discernimento, são todas claras, e retas para os que têm conhecimento. Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela. Eu, a sabedoria, moro com a prudência, e tenho o conhecimento que vem do bom senso. Temer o Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e o falar perverso. Meu é o conselho sensato; a mim pertencem o entendimento e o poder. Por meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça; também por meu intermédio governam/ os nobres, todos os juizes da terra. Amo os que me amam, e quem me procura me encontra. Comigo estão riquezas e honra, prosperidade e justiça duradouras. Meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro; o que ofereço é superior à prata escolhida. Ando pelo caminho da retidão, pelas veredas da justiça, concedendo riqueza aos que me amam e enchendo os seus tesouros. O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes das suas obras mais antigas; fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes de existir a terra. Nasci quando ainda não havia abismos, quando não existiam fontes de águas; antes de serem estabelecidos os montes e de existirem colinas eu nasci. Ele ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem o pó com o qual formou o mundo. Quando ele estabeleceu os céus lá estava eu; quando traçou o horizonte sobre a superfície do abismo, quando colocou as fontes do abismo, quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não violassem a sua ordem, quando marcou os limites do alicerce da terra, eu estava ao seu lado, e era o seu arquiteto; dia a dia eu era o seu prazer e me alegrava continuamente com a sua presença. Eu me alegrava com o mundo que ele criou, e a humildade me dava alegria. “Ouçam- me agora, meus filhos: Como são felizes os que guardam os meus caminhos! Ouçam a minha instrução, e serão sábios. Não a desprezem. Como é feliz o homem que me ouve, vigiando diariamente à minha porta, esperando junto às portas da minha casa. Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor. Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte. (Provérbios 8,1-36)

Vê-se nesta mensagem simbólica a presença marcante do feminino (arquétipo feminino) que é a criação do masculino, observa-se que tudo é simbólico: tanto o gênero masculino que gerou o gênero feminino, como a sexualidade que se expressa simbolicamente neste Provérbio, por exemplo,...*vigiando diariamente a minha porta...*é o símbolo da advertência para que o homem não vá para a porta adúltera. Por que do adultério? O que é o adultério? A busca de outra figura para manter relação de intimidade.

O corpo físico é material, tudo que é mensurável passa por este corpo; porém, a parte que transcende do físico, pode ter características masculinas e/ou femininas. O importante é saber o que é masculino e para o que utilizar deste gênero e saber o que é feminino e para o que utilizar deste gênero. A mesma analogia pode ser realizada com relação aos fenômenos ocorridos nas Neurociências. O que não se pode ter certeza pode ser analisado pela Física Quântica (há probabilidade da existência). O que se deseja medir e provar racionalmente analisa-se pela Física Mecanicista (é mensurável por alguma ferramenta palpável). Tomemos como exemplo o Provérbio 8 descrito acima, onde os 'entes' envolvidos são todos materializáveis, característica da Física Mecanicista – a feminilidade materializada em sabedoria, tendo boca, sentimento (coração), lábios, voz – todos os sentidos humanos presentes em um corpo; o masculino materializado pelo Senhor Criador com os mesmos indicadores da criação. Pela Física Quântica quando analisada pelo simbolismo vindo do Senhor ou da Sabedoria, formando um mesmo corpo - masculino e feminino, surgem os processos da percepção que é representada pela questão:- a probabilidade do que seja certo ou errado. Conforme exposto acima, surge a problemática do CAV: - Quando uma mãe está gerando uma criança, se esta for do mesmo sexo da mãe, então a sexualidade está em sintonia com o ambiente onde está sendo gerada. Quando nasce o corpo é feminino, mas e a alma (CAVI)? Será que o corpo (CAV) busca o pai (CAVI)? Quando a mãe está gerando uma criança do sexo masculino, o enfrentamento inicia-se, porque a sexualidade está assíncrona com o ambiente onde está sendo gerada. Quando nasce o corpo (CAV) é masculino, que também busca o pai (CAVI); por esta razão que sempre buscamos no Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário, o complemento para o que está sendo materializado.

2.4.1 O Conhecimento das Mensagens como Forma de Oráculo

O argumento do adversário transcrito em uma informação através de veículos que utilizam a tecnologia, passa ao consultante um conhecimento que fará com que este se perceba como agente mobilizador das habilidades e aproximações do entendimento do próprio Sagrado.

O conhecimento e o sistema de crenças não são na realidade, parte de nosso conhecimento lingüístico, mas desempenham um papel fundamental em como entendemos o idioma no uso real fazendo parte do CAV.

A comunicação através da linguagem expressa a cultura e os sistemas simbólicos têm-se como exemplo, nas cartas do Apóstolo Paulo que professava o escrever como uma linguagem da fala simbólica, fazendo parte do CAVI.

Isto nos leva a outra definição de linguagem, a definição funcional que diz: - a linguagem utiliza-se para expressar idéias.

Quando usamos informação através dos conceitos ou crenças para interpretar um enunciado, vamos mais além da forma lingüística do dito enunciado, estamos avaliando e, interpretando em razão da aprovação das idéias que se expressam o modo em que se estão utilizando dentro do contexto social no qual ocorre.

A percepção, os sentimentos e comportamentos expostos na arte de liderar o CAV reconfiguram as maneiras de viver para não gerar a dependência e “esperança”, mas sim desenvolver a liberdade de expressão, para construir o desenvolvimento com o consenso do grupo/equipe e ou coletividade. Utilizando um símbolo, a estrela de Davi, o messias que está representado na Bandeira de Israel, os israelitas representam a esperança que é presente até em nossos dias, esta

estrela voltará a brilhar, ou seja, voltará outro messias, que brilhará como Davi que brilhou em suas conquistas e batalhas. Pode-se analisar o símbolo político de Israel, que tem representado em seu centro a estrela de Davi e nas extremidades os dois Rios que banham Israel, e que foi símbolo da riqueza na região.

O sistema simbólico é carregado de expressão, principalmente, quando se trata do líder representado pela estrela que possui o poder de direcionar um povo e os empreendimentos da região, religião, cultura e da conquista das terras em que representa o ser humano na figura de Rei e/ou de Jesus Cristo. A estrela é decodificada da seguinte maneira: (1- cabeça); (2,3 – braços) e (4,5 – pernas). Este símbolo foi dado a Davi, porque ele colocou as características de liderança, venceu as batalhas e foi aclamado líder - o rei Davi (arquétipos paternos).

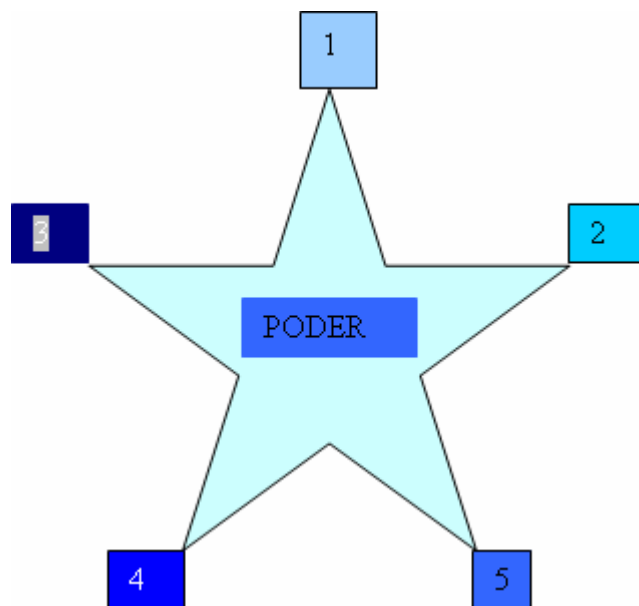


Figura 3. Metáfora do Líder

Legenda da metáfora:

1) Carisma expressando a sinergia entre a coerência dos estímulos recebidos e refletidos na ação e o sentir das pessoas;

2-3) Comprometimento expressando as ações sendo realizadas;

Realização expressando a felicidade de ser humano;

Planejamento expressando os efeitos-resultados;

4-5) Necessidades e circunstâncias que levam a escolha de um líder para o dinamismo.

As dimensões da liderança estão distribuídas em:

Organização;
Pessoas;
Estratégias;
Ambientes externo/interno;
Eu.

O líder de manhã poderá não ser o mesmo na tarde e/ou noite, porque dependerá das circunstâncias e necessidades no momento de colocar em prática a arte de liderar o CAV.

O poder é o ponto de equilíbrio dinâmico entre o carisma (sinergia entre ação e sentir) e a necessidade (elege o líder e circunstância que o leva ao dinamismo).

Cristo tornou-se líder e seus preceitos de liderança marcaram e estão até na atualidade auxiliando na busca da transformação do ser humano.

2.4.2 Provérbios de Agur Como Mensageiro da Transcendência de Deus e da Sabedoria

“A fé é uma sabedoria revelada pelo espírito, e não pela razão” (I Coríntios 2)

30 ¹[*Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massá.*]

Oráculo de um mortal para Itiel, para Itiel e Ucal.

²Sou o mais insensato dos mortais e a sabedoria humana não está comigo;

³não aprendi a Sabedoria e o conhecimento dos anjos me escapa.

⁴Quem subiu aos céus e de lá desceu?

Quem reteve o vento em suas mãos?

Quem recolheu a água no seu manto?

Quem definiu todos os limites da terra?

Qual o seu nome, e o nome de seu filho, se o sabes?

⁵Toda palavra de Deus é comprovada:

Ele é um escudo para os que nele se abrigam.

⁶Não acrescentes coisa alguma às suas palavras, para que não sejas repreendido e passes por mentiroso!

⁷Duas coisas tenho pedido,

Esperando que não recuses, antes de eu morrer:

⁸afasta de mim vaidade e mentira e não me dês inteligência nem riqueza, mas concede-me apenas minha porção de alimento.

⁹ Isto para que, estando farto, eu não seja tentado a renegar-te e comece a dizer: “Quem é o SENHOR?” ou, tendo caído na indignação, me ponha a roubar e profane o nome do meu Deus.

¹⁰ Não calunies o servo diante de seu senhor para que não venha a maldizer-te e acabes, tu mesmo, sendo punido.

¹¹ Há gente que amaldiçoa o próprio pai e não bendiz a própria mãe.

¹² Há gente que se considera pura mas nunca se lava das próprias Imundices.

¹³ Há gente cujos olhos são altivos e que mantém empinadas suas pálpebras.

¹⁴ Há gente cujos dentes são espadas e seus queixos são punhais, para eliminarem da terra os indigentes e do meio do povo os pobres. (Provérbios 30:1-14)

A teoria da informação versus o argumento do adversário discutida acima, e na introdução, trazem um processo oracular, porque a busca do “conhecimento” sobre determinado tema que se desconhece, imediatamente fica sabendo de uma forma empírica que perpassa por uma diversidade, e esta, possui uma qualidade, que é a de dar resposta ao consultante. A relação entre o CAVI e o CAV produz uma cultura universal, pois não é direcionada a uma forma preestabelecida, e se forma do choque de diversos modos de pensar. Este é um dos motivos pelo qual o ser humano sente a necessidade de buscar no oráculo (o adversário que causa o crescimento e/ou a transformação) a informação para ajustar as suas angústias a potencialidade da cura através das mensagens recebidas e interpretadas como processo de alquimia.

Para conclusão deste item, inicia-se com a seguinte questão: Por que nós consideramos as formas descritas como oraculares?

Porque a escrita é um resultado psicomotor, compõe um fazer, ação de expressar o sentir/pensar, por símbolos que representam as letras da língua que esteja sendo materializada, conseqüentemente, os seres humanos geralmente solicitam ao outro, que através da escrita, ele fale. Quando se solicita do ser que ele faça uma ação existe a comunicação por meio do CAV (escrever/fazer), quando é falar (dizer/fazer), surgem ambas ações na mesma informação. Quando o

consultante busca um oráculo, ele sente/pensa para perguntar. O consultante tem a escolha de solicitar ao consultado dois modelos de respostas:

- a) por escrito: o consultante imagina o que deseja da resposta, aqui, ele faz as aproximações com o Sagrado do Outro em seu CAVI;
- b) por voz (falado): o consultante faz os ajustes com o Sagrado do Outro em seu CAV.

2.5 A ALQUIMIA COMO SISTEMA SIMBÓLICO DE TRANSFORMAÇÃO

“Ciência sem religião é paralítica; a religião sem ciência é cega” (Albert Einstein)

As quebras de paradigmas causam uma dor enorme no nosso ser (CAV, corpo-físico). Estamos sempre buscando algo para confirmar ou causar conflito em nossas verdades (CAVI, corpo essencial-alma).

Quando encontramos “algo” que entra em sintonia com esta “coisa” que nos incomoda, então queremos que este “algo” faça parte do nosso universo. Este querer é ajustado segundo os velhos paradigmas porque estes fazem parte das nossas possibilidades e necessidades intrínsecas, colocando à prova, as habilidades e competências na decisão do Sagrado.

A autodescoberta, autotransformação e cura que integram *insights* da moderna pesquisa de consciência, Antropologia, investigação profunda na Psicologia, Psicologia Transpessoal, práticas espirituais orientais, as Ciências da Religião e as tradições místicas do mundo bíblico, compõem o conjunto de valores

interdisciplinares que formam o cenário de uma rede que está além da compreensão lógica codificada como teoria da informação transdisciplinar. Todas as teorias utilizadas nestas áreas do saber afunilam para uma justificativa às questões que os seres humanos buscam para dar sentido ao vazio existencial.

A prática da respiração holotrópica na Psicologia Transpessoal, para expandir a consciência e entrar em sintonia com Deus é uma metodologia simbólica que nos traz para uma vida melhor. O nome holotrópico (do grego *holos* = todo e *trepein* = mover em direção a, significa, literalmente, buscando o todo ou movendo-se para a totalidade). Neste momento, pode-se traçar uma analogia na busca da totalidade com a mitologia grega: - 'Zeus sentiu uma dor de cabeça muito forte, solicitou que estourassem a sua cabeça, porque ele não queria aquela dor, este foi um momento alquímico (transformação); quando o evento foi realizado, saiu do 'estouro' a deusa Atenas, que se considerava filha exclusiva do pai. Deste mito pode-se relacionar que a sabedoria/inteligência nasce da totalidade/essência do homem, a resultante de Zeus passa a ser o reflexo dos seus arquétipos em Atenas', grifo próprio.

A prática guarda uma expressão contida e reprimida das emoções não elaboradas que podem ser expressas, o consultante se liberta deste seu padrão, levando-o à aptidão em poder cumprir o seu potencial de ser consciente, na reorganização de sua estrutura física, psíquica e espiritual, integrando estes conteúdos, a um novo estágio evolucionário da *psique*.

Jung iniciou a alquimia através da associação do ser humano com os objetos pelas sincronicidades das ações e das vivências com a vida coletiva. Aconteceu o que se chamou de "inconsciente coletivo" e, que tinham algumas ressonâncias intrínsecas à vida relativa (o respeito, a compreensão e a aceitação, na relação entre o Eu-Outro, no processo de percepção do mesmo Sagrado), momento em que

divulgou a hipótese de que os símbolos procediam de um nível universal mais profundo da *psique*.

Para haver crescimento no CAV, tem que se trabalhar com RHCPI (Respeito, Harmonia, Cooperação, Participação e Integração) assim tem-se todas as respostas para os nossos problemas, no âmbito físico material, sendo uma pessoa serena e sábia, equilibrando-se no CAV, este ser busca o equilíbrio no CAVI .

O aprendizado simbólico neste momento, é esquematizado através deste sistema simbólico:

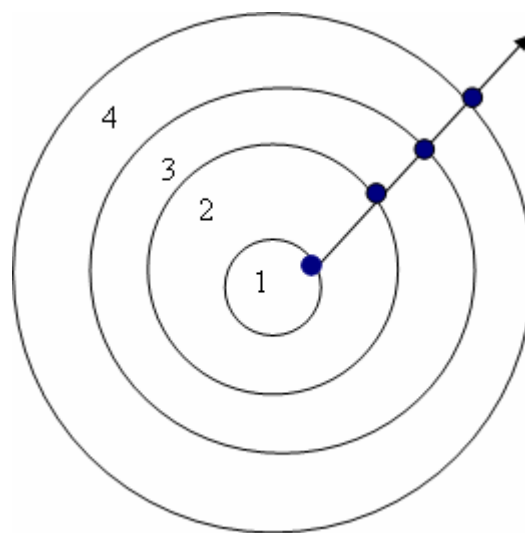


Figura 4. Dimensões do Eu e do Outro

Visão das dimensões:

- 1) Dimensão do eu
- 2) Dimensão do tu e eu → célula familiar;
- 3) Dimensão do eles/tu e eu → nós; podendo formar uma coletividade;
- 4) Dimensão institucional → pode-se refletir nesta dimensão vários aspectos, dentre eles, através de uma pergunta:- o que vamos institucionalizar?

Qual é a dimensão do sistema simbólico na relação CAV-CAVI?

A seguir, a resposta a esta pergunta poderá ser vista dentro de uma frequência imediata, em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos e séculos. Porque frequência é o inverso do período (tempo de um ciclo fechado) e que representa número de acontecimento pelo tempo de ocorrência do CAV. Mas, a

resposta à pergunta anterior poderá ser, a institucionalização da Religião para as respostas aos problemas no âmbito espiritual (a alma, a mente e a *psique*, que são sinônimos, nesta ressonância intrínseca referida acima).

Aprendizado cognitivo:

As experiências transcendentais, por outro lado, dependem de estruturas mais elevadas da cognição, sobretudo os lobos frontais, o lobo temporal direito e outras áreas de associação. A neurobiologia das experiências espirituais parece, assim ter se originado a partir do mesmo mecanismo responsável pela experiência da voluptuosidade, que a nosso ver, não diminui o significado da espiritualidade, uma das funções cerebrais mais sublimes e sofisticadas implantadas em nossos neurônios pelo seu Criador” (MARINO JR., 2005, p.39)

Racionalização das relações cognitivas, principalmente dentro da Ontologia:

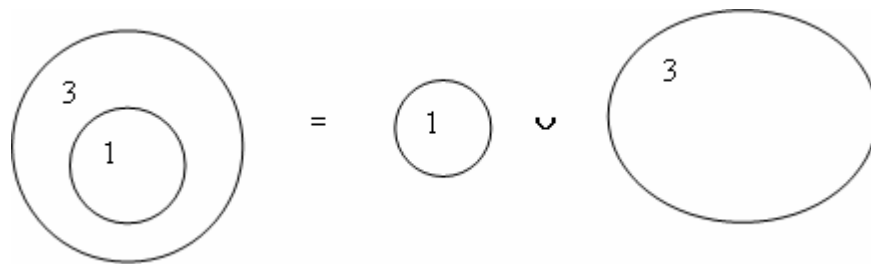


Figura 5. Dimensão 1 **união** Dimensão 3

Nesta relação o conjunto de valores e ‘carga natural’ (corporificação do corpo-alma) que se carrega ‘está dentro de’ ou ‘é’ (totalidade do conjunto que esta resultante de valores forma a soma deste referido grupo religioso), integra ao grupo religioso.

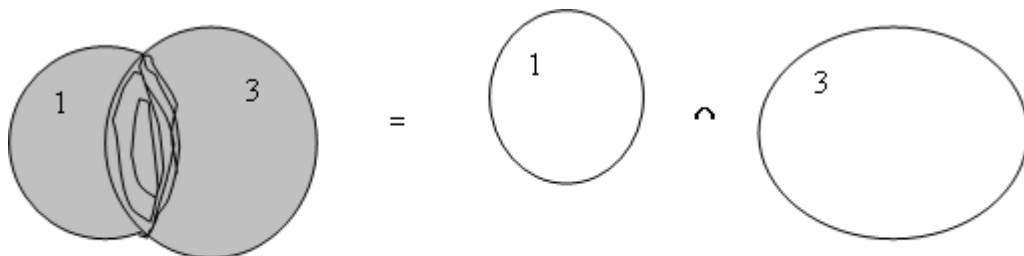


Figura 6. Interseção dos Valores dos Grupos Religiosos

Nesta relação, o conjunto de valores e 'carga natural' que se carrega, 'faz parte de', está parcialmente integrada ao grupo religioso, também faz parte do grupo religioso, mas não como um todo no ciclo das vivências. O que se busca nesta consulta oracular da nossa modernidade?

Qual relação é a melhor?

Há algum prejuízo para as dimensões em optar por alguma destas relações?

O que ficou institucionalizado?

Em que tempo teremos as respostas das perguntas emergentes que nos causaram ansiedade?

Qual a lição extraída?

Conclusão da racionalização do processo cognitivo:

A expressão cognitiva para esses estados, alude ao potencial positivo. É um jogo de palavras e perguntas sugerindo uma crise, mas, ao mesmo tempo, uma oportunidade de 'emergir', elevar-se a um nível mais alto de funcionamento psicológico e consciência espiritual. Nesse contexto, costumamos nos referir à figura chinesa (memória de Buda) para crise que ilustra a idéia básica da emergência espiritual. Esse simbolismo é composto por duas imagens, uma das quais representa perigo e a outra oportunidade.

A conclusão da busca do auto-conhecimento como transformação está expressa nos processos de transformação descritos anteriormente; podendo trabalhar com uma transformação utilizando como estímulo o sistema simbólico que é vivido e muito forte (virtuoso) no mundo real.

3 A RELAÇÃO ORACULAR ENTRE O CORPO DO SER HUMANO E A BÍBLIA SAGRADA

3.1 A RELAÇÃO ENTRE O EU(CAV) E O OUTRO(CAVI)

Na percepção do CAV há corporificação entre o corpo e a alma no momento do processo natural de geração do ser humano na criação quando a mãe é ambiente natural do CAV: Ciclo de Aprendizagem Vivencial, o corpo físico se materializando no seu microcosmo (mundo uterino); o pai é o ambiente externo, então passa a ser o CAVI: Ciclo de Aprendizagem Vivencial do Imaginário.

Esta percepção faz com que a experiência de um ser humano brasileiro quando interage o seu CAV com o CAVI para buscar respostas as dúvidas como se este ser humano se sentisse no território da busca de seu Sagrado, permite que se faça um argumento na teoria da informação por fazer parte de um Universo de Pessoas, conforme este argumento na Língua Portuguesa, as letras que expressam o Outro (Deus) podem simbolizar para este brasileiro um imaginário expressado pelo sistema simbólico - **DeuS**:

D: decisão

eu: o ser humano quem decide

S: Satisfação com o próprio Sagrado.

Continuando no processo desta percepção, a alquimia existirá para evocar a transcendência (corpo-alma), pois reflete o interior do homem, a seu desejo e a vontade de receber a plenitude de Deus, a Luz para suas dúvidas. Portanto o

homem faz uma analogia do seu corpo com elementos que fazem parte deste mundo que é a criação da Plenitude Infinita, por exemplo, a comparação da árvore com o corpo do ser humano em Dt 20,19 – “O ser humano é uma árvore dos campos”. Com base neste argumento pode-se fazer a correlação entre as partes da árvore (obra de Deus) e o homem (obra de Deus). Aqui pode-se expressar a ontologia transitiva aplicando a propriedade matemática emocional transitiva – Seja **a** comparada com árvore, **h** comparada com ser humano que é criação de Deus e **c** comparada com o Criador (Deus). Então - $a \equiv c \wedge h \equiv c \Rightarrow a \equiv h$ (**a** se assemelha a **c**, e, **h** se assemelha a **c**, então, **a** se assemelha a **h**), relação da transitividade (transdisciplinaridade), cumprindo a seguinte expressão simbólica: “O homem é segundo a imagem e **semelhança** de Deus”.

Partindo-se desta propriedade ontológica pode-se correlacionar os membros da árvore com os membros do corpo do ser humano, segundo a comparação a seguir:

Quadro 1: Relação das Criações de Deus

ÁRVORE	CORPO HUMANO
RAIZ	PÉS
TRONCO	TRONCO
FOLHAS	MEMBROS E ÓRGÃOS
FRUTOS	RESULTADOS DO QUE O CORPO HUMANO REALIZOU

Nota: Quadro original

A relação mente-cérebro constitui um dos enigmas mais antigos da filosofia. Como equação ainda não solucionada pelos mais recentes progressos da psicofísica, a relação mente-cérebro continua a ser uma igualdade de muitas incógnitas, que, como em qualquer equacionamento, só será resolvida quando determinados valores dessas incógnitas forem encontrados. (MARINO JR.,2005, p.71)

Os pés são um dos principais elementos simbólicos do ser humano encontrados na Bíblia, porque são eles que fazem o *grounding* com a terra. Eles são representações da postura vertical, elevação e ascensão, a base de sustentação do esqueleto, o domínio do físico do espaço que até os dias de hoje é motivo de conflitos na posse de territórios (materialização do TER).

Em Ex. 5,3: Deus ordena a Moisés:- “Não te aproximes daqui. Tira suas sandálias porque o lugar onde te manténs de pé, onde não te dobras nem te anulas, é a terra santa” nos pés encontramos nossa norma ontológica e nossa vocação escatológica; em Jó 13,10: “Ao lavar os pés de seus apóstolos, Jesus Cristo afirma que: - “basta que os pés sejam purificados para que o homem inteiro o seja”.

O autor de Miranda faz uma leitura interessante sobre esta correspondência entre o corpo e os textos bíblicos. O enfoque deste trabalho diferencia do contexto que de Miranda escreveu em seu livro, mas pode-se fazer uma correlação entre o imaginário do autor com a correspondência da alquimia oracular do corpo humano relacionado com referências bíblica, cujo foco passa das questões internas que podem ser transformadas em questões externas que entram em sintonia com as respostas que o ser humano busca para entrar em PED: Ponto de Equilíbrio Dinâmico destas energias internas que são equilibrantes das energias externas e vice-versa.

Utilizando-se dos estudos de Miranda e colocando-os na arquitetura deste capítulo, pode-se iniciar com a seguinte conclusão: “... os pés são citados na Bíblia 321 vezes, sendo que 200 vezes em hebraico, 8 vezes em aramaico, 23 vezes em grego nos livros Deuteronômicos e 92 vezes no Novo Testamento”.

As pernas são as colunas da ascensão:

“Colunas de Ouro, numa base de prata, tais são as pernas graciosas sobre os calcanhares firmes” (Sr 26,18).

“Os soldados vêm então, e quebram as pernas do primeiro, em seguida do outro dos crucificados que estão com ele. Vindo a Jesus quando vêem que ele já está morto, não lhe quebram as pernas” (Jó 19, 32-33).

Os joelhos: também na Bíblia, o filho ou filha eram recebidos nos joelhos do pai por ocasião do nascimento e/ou adoção, como um sinal de reconhecimento (Jó 3,12; Gn 50,23). “Raquel, esposa estéril de Jacó dirá: “Aqui está minha serva Bilá, dorme com ela, e que ela dê a luz sobre os meus joelhos; dela terei, também eu, um filho” (Gn 30,3)

As coxas: No texto bíblico, as coxas representam um dos lugares mais significativos das transformações interiores do homem que, nas trevas, está em luta consigo mesmo. “Sobre seu manto e sua coxa ele traz inscrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Ap. 19,16)

Abdômen:

a) o útero: “você reservará para IHHW todos os primogênitos do útero materno; e a IHHW pertencerá todo primogênito de sexo masculino, também dos animais que você possuir” (Ex. 13,12).

b) o umbigo: elevação e transfiguração – “Teu umbigo é uma taça em meia lua: não lhe falte o licor” (Ct 7,3).

c) os rins: o sangue em água e o sol em fogo – “não existe realização dos dons sem aceitação das mortes - mutações que são também nascimentos. É por isso que, no dia da Páscoa, o povo hebreu recebe a ordem de estar pronto para a saída. Ele comerá de pé, bastão na mão, sandálias nos pés e rins cingidos” (Ex

12,11). “Os rins presidem a passagem da água ao sangue, transmutado em Espírito e a passagem do sal ao fogo, transmutado em luz” (de MIRANDA, 2002, p. 121)

d) o estômago: “O excesso de comida é causa de doença e a gula anda perto das cólicas” (Sr 37,31)

“Para a tradição cristã, Jesus Cristo é o arquétipo do alimento humano, no símbolo do pão. Ele é o filho Bar, que significa grão de trigo, semeado na terra interior de cada um de nós para morrer e geminar” (de MIRANDA, ,2002, p.126)

e) o pâncreas: o termo de toda carne, o pâncreas é responsável especialmente em relação à transformação dos açúcares. “Eu o Senhor, sou o Deus de toda a carne” (Jr 32,27). “Em minha carne, contemplará a Deus” (Jó 19,26).

f) o fígado - celeiro de luz: o fígado é a alquimia mais presente no corpo do ser humano, pois, é responsável pela síntese e excreção da bÍlis, pela síntese de diversas proteínas tais como, albumina, fibrinógeno – proteína transformada da fibrina pela ação da trombina – fatores de coagulação, pelo poder de transformação é como a alquimia da transformação do cobre em ouro.

“Vede a figueira e todas as árvores. Quando elas lançam os brotos, vendo-as, sabeis por vós mesmos que o verão já está próximo. Igualmente, vós também, quando virdes acontecer isto, sabei que o reino de Elohim está próximo (Lc 21, 29-31).

O fígado regenera todos os dias as suas células; isto é princípio da transformação, todos os dias ela se processa.

g) peitoral: “Não sejas insaciável de todo prazer e não te lances sobre manjares(...) Muitos morreram das conseqüências de sua gula, mas aquele que toma cuidado prolonga sua vida” (Sr 37, 29-31).

h) o coração: o sopro divino – “O Senhor, teu Deus, te circundará o coração, a ti e à Tua descendência para que ames o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de todo o teu Ser, a fim de que vivas” (Dt 30,5)

“Forjai em vós um coração novo e um espírito novo; por que deveríeis morrer, casa de Israel?” (Ez 18,31).

i) os pulmões – o oráculo do sopro, cada ser humano inala a quantidade de ar que lhe é suficiente para viver. “Privado do sopro, a carne se deteriora” (Ecl 12,7).

“O Senhor Deus forma o terroso - Adão, pó do terreno- Adamá. Ele insufla em suas narinas um hálito de vida e é o terroso, um ser vivente”(Gn 2,7).

“Clama a plenos pulmões, não te poupes”(Is 58,1)

A coluna vertebral – será uma escada para a transcendência?

“Esta tua estatua é como uma palmeira, e teus seios, como os cachos. Digo: Preciso subir na palmeira, tenho que apanhar teus cachos” (Ct 7, 8-9).

“Igreja de Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade” (I Tm 3,15)

“Do vencedor, farei uma coluna no templo do meu Deus, e dele nunca mais sairá” (Ap 3,12).

As mãos – ferramenta para ações: “a palavra mão é de longe a parte do corpo humano mais citada na Bíblia: 1.538 vezes, sendo 1.153 como *iad*: como a letra *lud* , do tetragrama IHWH, ela é ligada ao conhecimento: iado” (de MIRANDA, 2002, p.175).

“Sim, foi minha mão que fundou a terra, minha direita que estendeu aos céus; se eu os chamar, juntos se apresentam” (Is 48,13)

“A destra do Senhor está erguida! A destra do Senhor realiza uma façanha!” (Sl 118,16).

“Pai, entre tuas mãos entrego meu sopro” (Lc 23,46).

Os ombros – espaço de apoio – teu como o símbolo do cabide - “Porei a chave da casa de David sobre o ombro dele, ele abrirá e ninguém fechará, ele fechará e ninguém abrirá” (Is 22,22).

“...Jesus indagará por três vezes a Pedro sobre a essência e a natureza de seu bem – querer sobre o tamanho de seus ombros” (Jó 21, 15-18).

As clavículas - elo de ligação (pequenas chaves) entre os sustentáculos; ombros, braços, tórax, etc. – “Tenho as chaves da morte e do inferno, isto é, o poder da morte e do inferno” (Ap. 1,18)

‘As clavículas sendo pequenas chaves simbólicas, representam abertura para a comunicação com as ações (alguém já teve uma destas chaves emperradas?) é um inferno o incômodo’, grifo próprio. “Eu sou a porta; se alguém entra por mim, será salvo, sairá e voltará e achará com que se alimentar” (Jó 10,9).

Após as clavículas, resta-se um canal para a cabeça, o pescoço – sustentáculo da cabeça e elo de comunicação com o corpo; na bioenergética, a cabeça (mente) pensa e o corpo sente. “Aproximai-vos e ponde vosso pé sobre a nuca desses reis. Eles aproximaram-se e puseram os pés sobre a nuca dos reis” (Js 10,24)

“Lugar das tensões e dos nós. Dezenas de citações sobre o enrijecimento do pescoço e da nuca no texto bíblico (Ex 32,9;33,3;33,5;34,9; Dt 9,6; 9,13; Sl 16,11;Br 2,30;At 7,51)” (de MIRANDA, 2002, p. 199)

“As águas me chegam à garganta, enquanto as águas do abismo me envolvem; as algas se entrelaçam em torno de minha cabeça... meu fôlego está no fim” (Jn 2,6,8)

A cabeça – Centro do SER. Espaço que representa a beleza do Ser Humano é a antena da transcendência.

Os ouvidos/orelhas: O Criador (Sagrado) é sábio, criou o ser humano com dois ouvidos/orelhas para cumprir a harmonia da bilateralidade e para compor o CAV- apreender na audição para sentir/pensar para depois emitir os seus valores.

No texto bíblico, variando com as traduções, a exemplo da totalidade corporal que representam, as orelhas dizem (1Cor 12,16), levantam-se (Is 50,4), indicam-se (Sr 51,16), plantam-se (Sl 94,9), dão-se (Pr 5,1), ensurdecem (Mq 7,16; Jr 5,21), buscam (Pr 18,15), recebem (Jr 9,19), aplicam-se (Gn 4,23), prestam-se (Is 1,10); 8,9;Sl 17,1;55,2), apreciam (Jó 12,11;34,3), refletem (Sr 17,6), endurecem (Mt 13,15), ficam pesadas (Is 6,10), têm (1Sm 3,11; 2Re 21,12), ficam atentas (Ne 1,6;Pr 25,12) ou desatentas (Sb 15,15; Is 48,8), ficam arrogantes (Is 37,29), são incircuncisas (Jr 6,10;At 7,51) e até escutam (Ez 3,10; 40,4). Existem as orelhas dos humanos, mas também as do povo (1Sm 11,4), e as das muralhas (2Rs 18,26), as de Jerusalém (Jr 3,2) e as do Senhor (1Sm 8,21)” (de MIRANDA, 2002,p.210).

A boca – oráculo – local onde saem palavras que podem, construir e/ou destruir; vai depender de como será o entendimento do consultante.

“Eu lhe falo boca a boca – deixando-me ver – e não em linguagem cifrada; ele vê a forma do Senhor” (Nm 12,9).

“Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus” (Ap 3,14)

Os dentes – são símbolos de pequenas rochas, responsáveis pela construção do ‘produto final’ – a pedra fundamental. Trituram os alimentos que dão dinâmica ao corpo do ser humano.

“Seus olhos são mais carmesim que o vinho e seus dentes, mais brancos que o leite” (Gn 49,12)

“A pedra que os pedreiros rejeitam tornou-se a pedra angular” (Se 118,22;Mt 21,42)

“Seus dentes são como dentes de leão, que tiram a vida dos homens” (Sr 21,2)

“Ó Deus! Quebra-lhes os dentes na boca; Senhor, demole os dentes desses leões”(Sl 58,7)

“Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé” (Ex 21,24). Este é o princípio fundamental da terceira lei de Newton, uma visão mecanicista que se traduz em: ação e reação. “Teus dentes são como uma tropa de ovelhas na tosa subindo do banho” (Ct 4,2).

A língua e a saliva - língua é como símbolo das ondas que vão ao alto e baixo, dançar das águas – representadas pela saliva.

“Por favor, Senhor, eu não tenho eloquência para falar (...). Tenho a boca pesada e a língua também” (Ex 4,10). “Colarei tua língua ao palato. Ficarás mudo” (Ez 2,26). O profeta Daniel fala das “línguas que tremem de medo em sua presença” (Dn 5,19).

“Que vossos dizeres sejam sempre em graça, temperados de sal, com a arte de responder a cada um como convém” (Cl 4,6). “...a palavra mostra o coração do homem. Não elogie a ninguém, antes de ouvi-lo falar; pois é no falar que o homem se revela”(Eclo 27,8).

O nariz – canal transcendente – “Como o incenso exalai um bom perfume e florescei como o lírio” (Sr 39,14).

“Ele sente o odor de suas vestes. Ele o abençoa e diz: ‘Vê, o odor de meu filho é como o odor de um campo abençoado por IHWH” (Gn 27,27).

“Teu nome é um perfume refinado!” (Ct 1,3).

Os olhos - as portas do interior – local que absorve a luz do infinito. Portas que fazem conexão com o mundo externo; por este motivo da sensação de sempre estarmos avaliando o exterior; o ser humano sente-se com dificuldades em auto-avaliar porque os olhos estão sempre direcionados para observação externa; nasce

a necessidade de consultar o oráculo para se auto-avaliar: ver o que ocorre no interior.

“Os olhos do Senhor teu Deus estão sempre sobre ti” (Dt 11, 12). “Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que aqueles que não viam vejam, e aqueles que viam se tornem cegos” (Jó 9,39).

O crânio - espaço alquímico, onde sofre o limiar entre o real e o imaginário.

“Um dia todos deveremos aceitar o inaceitável: a morte. Um dia todos são chamados a deixar a matriz craniana. Amadurecido, o fruto pode morrer e ser colhido. O nascimento foi uma das primeiras passagens. Existem muitas. A morte é uma delas, um segundo nascimento” (de MIRANDA, 2002, p. 268).

Conclui-se neste tema que as buscas às respostas às nossas agonias, solidão, alegria e depressões fazem parte da curva natural da felicidade: há ápices, há vales, pois para que a noite nasça faz-se necessário que o dia morra e assim é o *continuum dia-noite para a natureza e para o homem alegria-tristeza*.

“Senhor: Fazei-me instrumento de Vossa paz”.(São Francisco de Assis)

3.2 A VISÃO DE JUNG SOBRE A BÍBLIA E O CRISTIANISMO

Os teólogos-ortodoxos muitas vezes interpretaram Jung como sendo agnóstico. Quando Jung ‘cingiu’ de Freud iniciou-se neste instante o diferencial entre os dois cientistas. Freud era agnóstico, egocêntrico e acreditava que tudo girava em torno do impulso sexual, era altamente centralizador, julgava ter o poder sobre a ciência. Jung sempre o respeitou e dizia em seus discursos que Freud era uma

espécie de profeta que via como sua missão despir do véu da hipocrisia boa parte do idealismo do século XIX. “Freud foi o libertador de toda uma geração” (BRYANT, p.11). Em entrevistas, quando o entrevistador perguntava se ele acreditava em Deus, ele respondia: “Não preciso acreditar, eu sei, Deus é uma experiência tremenda e impressionante” (BRYANT, p.15). Em suas cartas, Jung escrevia:

...ninguém podia me fazer abandonar a convicção de que me havia sido destinado fazer o que Deus queria, e não o que eu queria. Isso me deu forças para seguir meu próprio caminho. Com frequência, tinha a sensação de que, em todas as questões decisivas, eu não estava mais entre os homens, mas sozinho com Deus. Descobri que todos os meus pensamentos giram em torno de Deus, como os planetas giram em torno do Sol, e são atraídos com a mesma força irresistível por Ele. Sinto que seria o maior dos pecados se eu tentasse, opor qualquer resistência a essa força (JUNG, 1975, p.65).

Com este texto transcrito acima para reflexão, vê-se a sintonia que Jung possuía com Deus e com a quantidade de experiências com o Sagrado, comprovando a transitividade entre as relações CAVI-CAV e que a religião de fato se explica dentro do sistema simbólico: a alquimia do oráculo, podendo ser agente transformador e renovador para os que possuem fé e buscam a religião como algo vivo na alma do ser humano.

3.3 INTERPRETAÇÃO DO CAVI DOS SONHOS E COMPLEXIDADES DAS PERCEPÇÕES

Sigmund Freud e Jung fizeram suas investigações com seus pacientes nas interpretações de sonhos. Estas investigações trouxeram uma novidade para o mundo científico da psique. Os sonhos são interpretados segundo Jung como ‘um

mapa de direcionamento individual', cada ser humano possui o seu mapa, não se pode construir uma interpretação de sonho padrão para todos os seres humanos.

Na história do Antigo Testamento (AT), as visões e sonhos eram muito comuns entre os apóstolos, mensageiros e oráculos, como exemplo, o oráculo de Delfos.

No AT, José, filho de Jacó, teve um sonho que interpretava sua liderança. No Novo Testamento (NT), José, marido de Maria, mãe de Jesus Cristo, sonhou que o anjo te trouxera a seguinte mensagem: 'Maria esperava o filho de Deus'.

O sonho é como um filme projetado no anteparo, o diretor deste filme é a 'psique' que faz os controles das imagens e personagens que fazem parte da cena elegida para uma realidade obscura e que poderá ser interpretada como um consolo para o ser que sonha.

A relação entre o tema da monografia e as conexões com os Livros Sagrados está em obter clareza, confiança no aconselhamento, e todos os outros aspectos do ministério, como uma comunhão entre o que acontece naturalmente quando o corpo (CAV) é saudável, pois se o "Corpo é são a alma que o habita é sã". Esta expressão é um dos pilares da Bioenergética (Mente implica o pensar e o Corpo implica o sentir). Por isso que a percepção é: O Eu sente e pensa o Outro não sente igualmente como o Eu mas diz e faz.

A prática da percepção guarda uma expressão contida e reprimida das emoções não elaboradas que podem ser expressas como, o consultante se liberta deste seu padrão, levando-o à aptidão em poder cumprir o seu potencial de ser consciente, na reorganização de sua estrutura física, psíquica e espiritual, integrando estes conteúdos, a um novo estágio evolucionário da *psique*.

Outras formas de expressão, tais como a confecção de mandalas, a caixa de areia, confecção de máscaras de gesso, o trabalho com argila e o compartilhar das experiências vivenciadas em grupo, são elementos que somados aos demais integrantes da técnica da projeção e materialização do CAVI no CAV, auxiliam a elaborar e integrar os conteúdos do processo de cada consultante que possui sua experiência religiosa (CAVI).

Os conteúdos dos sonhos, arquétipos etc. surgem do inconsciente coletivo e são recursivos e ordenam os conteúdos pessoais segundo vão surgindo, mas o lugar da iniciação não está no inconsciente pessoal, senão no profundo do *psique*, no inconsciente coletivo.

O padrão é se para vivermos a ‘ordem’ natural da vida temos que ser gerados durante os nove meses completos então, nestes meses planejamos o nascimento de um ‘produto’, que tem que ser o resultado da excelência do casal arquétipo da sociedade ‘certinha’. O ambiente onde estamos sendo gerados está ‘esperando um ser equivalente aos que geraram (pai, mãe, avôs, avós etc.)’, como temos a ilusão de que nossos pais são perfeitos (ordenados, equilibrados, certinhos), então... será que são?

Se perguntasse para algumas pessoas, o que é um Rio?

Para um cientista, para um pescador, para um naturalista, para uma lavadeira, todos darão uma resposta verdadeira de acordo com o seu foco.

Eu tenho o meu conceito de rio, que é verdadeiro, mas o meu semelhante também tem o conceito de rio, que é verdadeiro. Neste momento de senso comum é traduzido como a arte de liderar o CAV do Eu para não ferir o CAV do Outro, que no momento do enfrentamento poderá não ser o CAV do Outro, mas o CAVI do Outro, ou seja, o Sagrado do Outro.

O que Eu-CAV não deve fazer?

- Exigir do sistema simbólico um vôo pleno para todos;
- Através dos meus limites ser Deus (Onipotente e Onipresente);
- Exigir com minhas atividades holotrópicas que os meus semelhantes tomam-nas como sendo as suas verdades.

O que eu posso fazer?

- Tornar-me um elemento simples que faz parte da natureza;
- Não ser superior a nenhum elemento da natureza (somos iguais como natureza, vibramos iguais, isto é uma visão quântica); por isso, que naturalmente o ser humano sente necessidade de buscar um oráculo.

O ser humano é pequeno com relação aos mistérios naturais, busca a abertura e paciência para descobrir as respostas que se angustiam e angustiarão; mas o Eu é quem tem que enxergar e aprender, porque cada um de nós tem a sua própria frequência e período para a descoberta do que é aparentemente louco, porque o possível, todos podem alcançar, agora o impossível...Tem-se que buscar auxílio ao Ser Superior e ser assertivo com **c** e não com **ss**. A diferença entre assertivo e assertivo é que o primeiro busca a meta para alcançar o alvo, busca o equilíbrio e o segundo apenas a confirmação do que é certo ou errado.

Fazendo-se uma análise aos relatos de Jung, muitos cientistas o interpretavam e 'podem ainda interpretá-lo' como agnóstico, devido a maneira holística em que ele se referia a Deus, inclusive com relação às suas próprias experiências. Com o crescimento da secularização e o enfraquecimento da tradição cristã, incluindo a Bíblia neste processo, pode-se concluir que Jung fala da crença intelectual, que envolve um compromisso entre o ser humano e o 'racionalismo' incluindo menos Deus em seus 'projetos'; era sobre este enfraquecimento em

detrimento a crença intelectual que Jung sentia quando expressava, por exemplo, no texto a seguir, porém Jung era gnóstico:

Em um engano realmente trágico, esses teólogos não percebem que não é uma questão de teólogos provando a existência da luz, mas de pessoas cegas que não sabem que seus olhos poderiam enxergar. Já é mais do que tempo de tomarmos consciência de que não adianta nada louvar a luz se ninguém conseguir vê-la. É muito mais necessário ensinar às pessoas a arte de ver. (JUNG, 1991, p.171)

Assim como Jung era reinterpretado, pode-se perceber que em Atos 10, 9-23; não se considerava que Pedro havia sonhado, mas que havia entrado em êxtase, que se interpreta como estado alterado de consciência, ou contato com agentes sobrenaturais:

A Visão de Pedro

9 No dia seguinte, por volta do meio dia, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar.

10 Tendo fome, queria comer, enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase.

11 Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas,

12 contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu.

13 Então uma voz lhe disse: “Levanta-se, Pedro, mate e coma”.

14 Mas Pedro respondeu: “De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo!”

15 A voz lhe falou segunda vez: “Não chame impuro ao que Deus purificou”.

16 Isso aconteceu três vezes, em seguida o lençol foi recolhido ao céu.

17 Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta.

18 Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro.

19 Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: “Simão, três homens estão procurando por você.”

20 Portanto, levanta-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os envie!”.

21 Pedro desceu e disse aos homens: “Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram?”

22 Os homens responderam: “Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer”.

23 Pedro os convidou a entrar e os hospedou. (Atos 10, 9-23)

O sonho é como um filme projetado no anteparo, o diretor deste filme é a ‘psique’ que faz os controles das imagens e personagens que fazem parte da cena

elegida para uma realidade obscura e que poderá ser interpretada como um consolo para o ser que sonha.

Dando uma segunda resposta a questão fundamental: Qual é a resultante entre o CAV e o CAVI?

Com a cognição da alquimia do oráculo ocorre a corporificação do Eu (corpo físico-CAV) com a alma (corpo energético-CAVI) tornando assim um só corpo que passa a ser a equilibrante do sistema: corpo-alma. Esta resposta é a modelagem do CAVI no CAV e vice-versa.

4 A ALQUIMIA DO ORÁCULO

A alquimia está reinterpretada como meio de transformação e o oráculo como sendo um estímulo entre a pergunta e a resposta. Assim, o consultado (CAVI) na relação entre o Eu e o Outro passa para o consultante (CAV) a visão do objetivo. Quando o consultante busca a sua transformação, o consultado fortalece o motivo de sua ação, então, o CAV relaciona-se com o CAVI percebendo a sua motivação (motivo + ação). O oráculo de Delfos foi um precursor desta alquimia.

4.1 ORIGEM DO ORÁCULO DE DELFOS

Quando o ser humano foi identificado como elemento natural há milhões de anos passados, foram postos à sua disposição muitos elementos da força da natureza para que pudesse manter uma ligação com o seu ancestral e o místico.

O oráculo ou dom oracular faz parte desta ligação com a história secular e o místico. Com o passar do tempo, o ser humano foi interagindo com a natureza e descobrindo que os mistérios também fossem inerentes ao ser; todos possuem a habilidade de comunicar com o mundo microcósmico (invisível e indivisível, estabelecendo a relação CAVI-CAV), mostrando que esta relação é uma percepção peculiar do ser humano.

O culto aos ancestrais, aos seus profetas, aos seus santos, aos seus deuses e às forças da natureza trazem uma espécie de emanção do Criador para servir à humanidade.

Colocando em prática o processo da teoria da informação *versus* o argumento do adversário na busca da informação no argumento de Buda, como extrair a relação entre o pensar e o criar? Pensar passa a ser a característica do eu e, criar é colocar o CAVI em prática, materializado através do CAV.

“Somos o que pensamos e com os nossos pensamentos criamos os nossos mundos” (BUDA)

‘O grande problema é viver modelando o mundo externo (CAV) e vivendo os conflitos no mundo interno (CAVI)’, grifo próprio.

4.2 BUSCAR A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE

O valor adaptativo da religiosidade está englobado no processo mecanicista e no processo quântico (virtualidade); virtual aqui, significa não perceber pelos sentidos naturais, mas sentir as consequências deste contato transcendental.

A grande angústia do ser humano é a resposta quanto à morte. Como será após a morte? Para onde vou? Então, o grande ‘elo’ de explicação entre a vida e a morte perpassa pela religiosidade.

Quando o corpo manifesta os sintomas de enfermidade, ele necessita do sistema simbólico para justificar a ‘sua’ realidade enferma na busca de respostas das suas verdades que podem estar contidas no soma, ou na *psique* e/ou no noético

(a rede da ética individual) de cada ser. A vida simbólica é muito forte, por isso que o virtual no simbólico passa a ser virtuoso - o *virtus*. O virtual é imaginário, mágico, não palpável, não mensurável, porém sentido e vivenciado, não sendo traduzido por elementos reais. Será que o real existe? Se há sinergia entre o físico com o espiritual, diz-se que há sintonia com o Sagrado, com o divino e/ou transcendente; ainda não chegou ao Deus, está na dimensão mecanicista, mas é na manifestação da religiosidade no ser humano que ele entra em estado alterado da consciência, porque este pode ser percebido e racionalizado.

Para exemplificar esta racionalidade que se expressa na religiosidade por três dimensões: a fisiológica, a cognitiva e a comportamental que se associam através das relações interpessoais e habilidades sociais.

A invocação do Sagrado pode se dar através do social, dos rituais, das emoções, da empatia, dos parâmetros morais, do altruísmo, da bondade, dos elementos que compõem o Sagrado e o profano que caminham juntos.

O Pai Nosso, por exemplo, é uma expressão que aproxima o que seja sagrado do profano. O paralelo traçado abaixo racionaliza o que seja religiosidade expressa pelo Pai Nosso: a “Oração que o Pai nos ensinou”.

Quadro 2: Pai Nosso Empreendedor

CAMPO FÍSICO	CAMPO DA RELIGIOSIDADE
Realização	O ser humano é empático a realização por esta comparação da Terra e o Céu: “... assim na Terra como no Céu”. O quê é o Céu para as pessoas?
Planejamento	“... o pão nosso de cada dia dai-nos hoje ”.
Poder	“... Venha a nós o vosso Reino e seja feita a Vossa vontade ”. Reino e vontade expressam um grau de superioridade dada a um ser além dos poderes aqui na Terra.

Nota: Quadro extraído de O que Vejo no Espelho – Uma Visão Pragmática do Psicologia Transpessoal, 2005, p. 186-187

A alquimia que a religiosidade causa, pode ser resumida de acordo com o esquema a seguir:

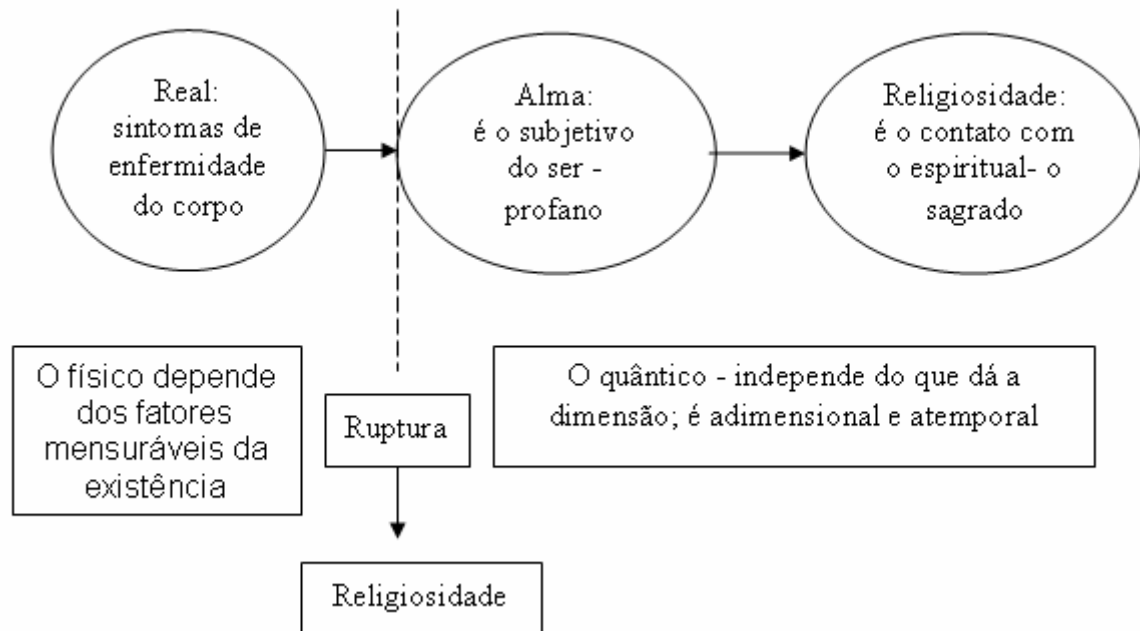


Figura 7. O Caminho da Religiosidade.

Quando o ser humano se sente em **deficiência (sombra do arquétipo)** em alguma qualidade de ser, ele atribui a sua religiosidade uma **propensão (arquétipo)**. Quando os indicadores da propensão aproximam das deficiências do ser humano, estas aproximações evidenciam o quanto é difícil esta relação de ser uma pessoa segundo a perfeição de Deus. Neste momento surge o livre arbítrio - aqui poderá ser interpretado como um processo de evolução adaptativa da religiosidade; pois a experiência com o Sagrado revela-se nas convenções e/ou crenças do fenômeno religiosidade .

Quadro 3: Comparação entre as Dimensões Física – Deficiências e Comportamento - Propensão:

FÍSICO/DEFICIÊNCIA	COGNITIVO/COMPORTAMENTO – PROPENSÃO
Mal	Bem
Mau	Bom
Tristeza	Alegria
Medo;temor;reprovação	Altruísmo
Infeliz	Feliz
Ódio	Amor
Ira	Calma
Desilusão	Orgulho por ter alto desempenho
Remorso	Admiração
Falta de vontade	Decisão
Impulsividade	Contenção
Vaidade	Modéstia
Falta de humildade	Sinceridade
Soberba	Humildade
Cobiça	Honestidade
Rancor	Bondade
Credulidade	Saber
Rigidez	Flexibilidade
Indiferença	Interesse
Brusquidão	Suavidade
Egoísmo	Desprendimento
Debilidade	Fortaleza
Necessidade	Prudência
Enfermidade	Saúde
Desequilíbrio	Equilíbrio
Consciente	Inconsciente
Antipático	Simpático
Pró-empático	Empático

Nota: Quadro extraído de Páginas Soltas!Projeto de Vida ou Vida de Projeto, 2004, p. 132-133.

Concluindo esta reflexão com o conceito de **empatia**:

“...empatia como a capacidade de compreender e sentir o que alguém pensa e sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando-lhe adequadamente tal compreensão e sentimento”. (Del Prette, 2004, p.86)

Compreende-se que para levar à religiosidade o elemento mais diretivo e **‘acertivo’ é a empatia**, que contém três componentes: o afetivo (percepção física-fisiológico), o comportamental e o cognitivo.

Com os três componentes formam-se o ‘volume’ de todo o espectro do que seja religiosidade, de uma maneira generalizada, sem entrar em detalhes devido a diversidade de valores, indicadores e motivos que levam os seres humanos à ação; quando este volume é instituído, os elementos envolvidos passam a ser unidos, trabalhados simultâneos e continuamente traçam o conteúdo da religiosidade cujo ‘vasilhame’ é a empatia e o fluido são todos os componentes que dão motivação (motivo + ação) para as pessoas.

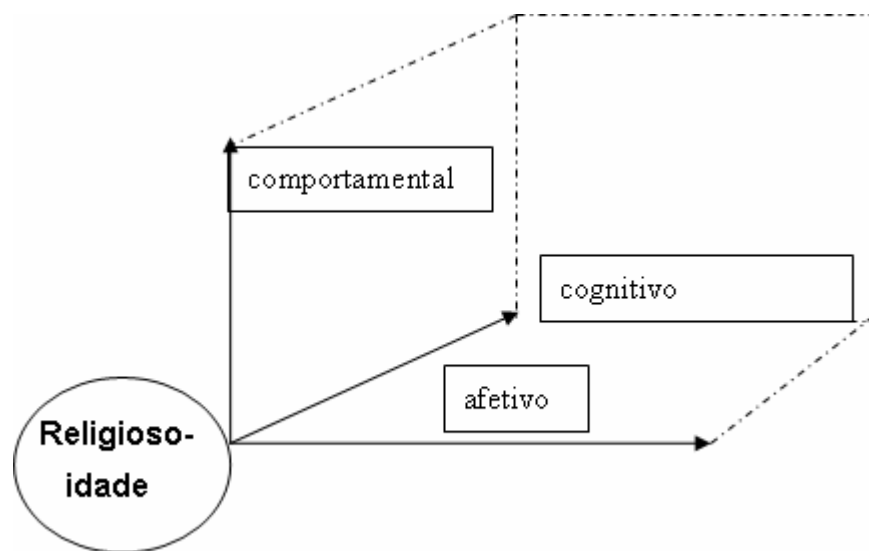


Figura 8. Resultante entre os elementos que compõem a religiosidade

Portanto, a religiosidade nesta reflexão depende de diferentes fatores de compreensão. Um que está muito evidente é que, a pessoa para dizer que possui religiosidade é necessária ter um histórico de vida, ou seja, tenha experiência para a construção deste ‘volume’ com a **maturação** coerente com a **maturidade**.

4.3 HARMONOGRAMA NAS RELAÇÕES ENTRE RELIGIÕES, RELIGIOSIDADE E CULTURA

O conceito de harmonograma é simbólico, representa a harmonia entre os elementos que compõem os sistema mecanicista (CAV). Neste modelo existe o Ponto de Equilíbrio Dinâmico (PED) entre as Religiões, Religiosidade e Cultura. O harmonograma pode ser demonstrado na prática e analisado empiricamente.

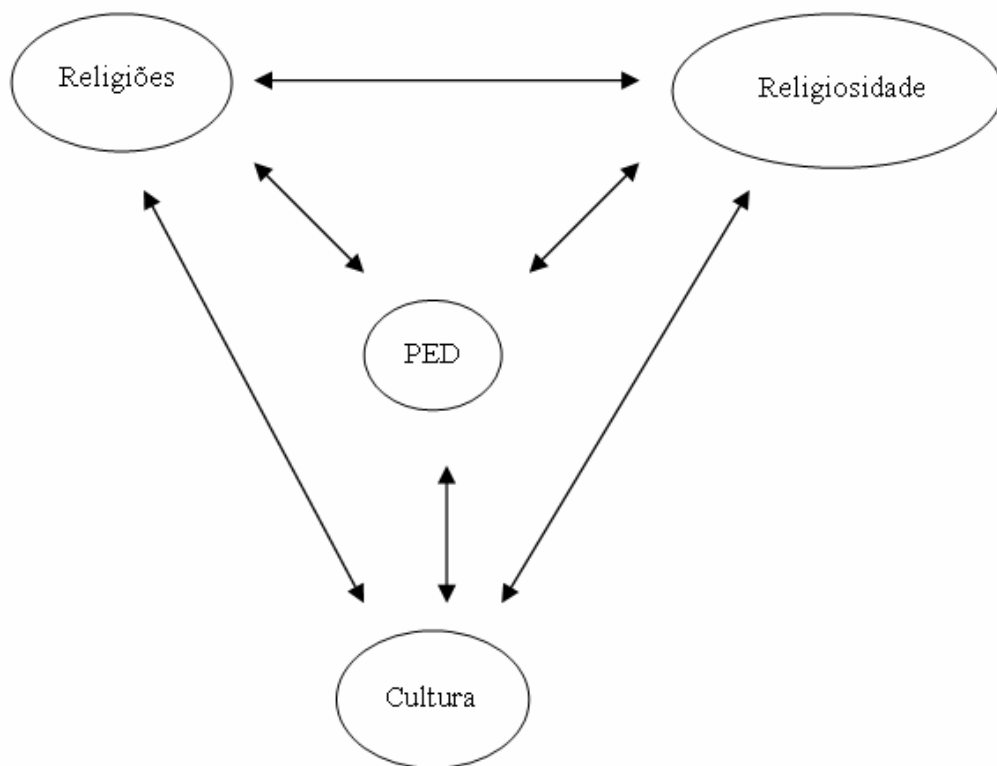


Figura 9. Harmonograma buscando o PED

Este sistema é dinâmico estando sempre em sinergia entre os elementos que se relacionam em determinada situação obedecendo ao tempo e ao espaço. Estes dois últimos parâmetros é que determinam o estado mecanicista da evolução do modelo.

Um exemplo simples é analisar a relação entre Religiosidade \longleftrightarrow Cultura, a primeira questão se estabelece:- qual é o PED desta relação?

Pode-se realizar uma análise situacional: o PED seria a empatia numa das dimensões: afetiva, comportamental e/ou cognitiva?

Concluindo sem racionalizar o que é a religiosidade, para não incorrer na perda de sua magia e/ou beleza intrínseca, pode-se traduzir de forma natural como sendo a percepção da presença de **DeuS** (**D**: decisão; **eu**: ser que decide; **S**: Satisfação com o seu Sagrado). A religiosidade é percebida como a arte de ser feliz e olhar para o mundo materialista com os 'olhos' da alma para acalantar o 'coração' de ser humano, buscando a transformação tendo como ferramenta o sistema simbólico.

Quando se racionaliza a religiosidade, para este ser humano que sente/pensa tem-se na relação do **eu** com o **Outro 'Deu\$-DeuS cifrão'**, grifo próprio, que pode ser um exemplo do SAGRADO COLETIVO, pela necessidade de materializar o CAV. Neste caso o CAV passa a ser o esforço que tem como resultante o trabalho-Dinheiro, que será abençoado por **DeuS** (CAVI).

4.4 O CAVII: CICLO DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL DO IMAGINÁRIO

“Para alcançar uma ciência crítica sobre as religiões, o material básico deve proceder de fatos da experiência pessoal”.(MARINO JR,2005, p.15)

O **CAVI** auxilia na compreensão das superações nas dualidades: deficiências-propensão do trabalho *simbólicopsicoterapêutico*.

A tese está pautada na percepção do sistema simbólico registrado nas 'escritas sagradas' de determinada cultura e o fluxo energético que elas propagaram e que podem nos fornecer subsídios psioterapêuticos nos campos: afetivo (percepção física - o fisiológico), cognitivo e comportamental, a busca das respostas às aflições passa pela satisfação aos estímulos recebidos sendo coerentes com as ações, levando ao estado de êxtase interior (alma).

Um sistema mais próximo é o corpo que se materializa no que ocorre do imaginário, por exemplo, o relato do arquétipo paterno: pela árvore da vida, somos formados pela simetria (lado direito e lado esquerdo, arquétipos da paternidade e da maternidade). Traçar um arquétipo é como se estruturasse o de bom e o de mau que nos traz a tristeza e o medo de ser feliz; porque a culpa nos faz infeliz. O único antídoto deste desequilíbrio é o amor, que muitas vezes vem mascarado pelo ódio, causando certa ira que logo vem compensada pela calma. A dor sentida pelos estímulos seja de amor/ódio; ira/calma que são levados pela impulsividade que compõe a cura, nos dando o alívio e a fortaleza para seguirmos na teia e/ou malha e/ou ciclo da vida. A experiência com o arquétipo paterno nos causa cobiça nos levando para a credulidade de que a rigidez imposta no nosso corpo nada mais é do que a flexibilidade da debilidade do desconhecido que não se tornou a fortaleza do ser: corpo-alma.

A busca de maior 'assertividade' (com a letra 'c' significa atingir o alvo com assertividade de equilíbrio dinâmico) está na empatia que nos leva à condição de sentir e captar a necessidade do Outro que se reflete na nossa necessidade da demanda afetiva, cognitiva e/ou comportamental.

Inicia-se o ‘algoritmo (algo em seu ritmo) do CAVI’ como terapia corporal e o ‘desnudar’ dos arquétipos da dualidade simbólica corpo-alma. No oráculo bíblico inicia-se o algoritmo com os capítulos Gênesis (Gn 1-50): início + meio + fim.

A alquimia do oráculo passa por parte dos oráculos como um processo de transformação do imaginário.

Como exemplo de um oráculo alquímico:

Início: Gn 1 → a criação do céu e da terra e de tudo o que neles há; presença do arquétipo paterno do Criador (CAVI);

Meio: Gn 2-49 → ocorre o CAV das pessoas da época, principalmente para Abraão, que foi o agente mensageiro dos registros; outra presença do arquétipo paterno (CAVI), replicado por Moisés, Davi, e outros líderes;

Fim: Gn 50 → termina o algoritmo com a morte de José; morte do arquétipo paterno (CAVI), neste primeiro ciclo vivencial e ciclo vivencial do imaginário.

Vê-se que em Gênesis o sistema imaginário do ciclo de vida se confirma como uma história verdadeira, o início (criação de tudo); o meio (desenvolvimento, ascensão da vida humana e percepção dos líderes) e de decadência até atingir o fim, que é a morte dos líderes e do arquétipo paterno.

Pode-se dizer que o ser humano passa a ser um sistema imaginário que é um algo + ritmo = algoritmo natural – não somente um amontoado de ‘coisas’, mas o ‘todo’ que se ressona como uma frequência sagrada, o divino passa a ser a consciência do que é verdade em cada imaginário. Deus nos criou e desta criação surgiu: “somos segundo a imagem e semelhança de Deus”, conseqüentemente tem-se uma verdade na criação que nasceu da Decisão de um Eu, significando criação do próprio imaginário para a Satisfação do propósito do evento elaborado pelo ‘Desconhecido’. Em se tratando do ‘Desconhecido’ criador, o corpo humano e/ou ser

vivo passa a apresentar uma complexidade de compreensão e percepção que transcende ao físico caindo em uma dimensão de uma linguagem simbólica que se torna ignorante às percepções humanas em relação à forte energia da *simbolopsicoterapia* nos rituais religiosos.

A laicização veio para desvirtuar o que era sagrado nos ambientes externos e o ‘corpo’ criado do imaginário para ser divino passou e passa por este processo de desrespeito ao parâmetro espaço dentro do algo + ritmo.

Como o ser humano não compreende o que passa com a sua alma que foi criada por Deus, conseqüentemente, ele como semelhança do Criador, sente-se responsabilizado para criar um espaço que possa ser cultuado, conhecido e que seja o controlador de sua criação; então, a ‘gestão do conhecimento’ do ser humano passa para o sistema simbólico justificando a linguagem alquímica oracular do corpo de um ser vivo; tanto que os cientistas fazem experiências com ratos, plantas, ou todo o tipo de animal inclusive a si mesmo.

No *case* particular vivenciado em aconselhamentos psicoterápicos holísticos pode-se retirar das vivências a seguinte conclusão da alquimia do oráculo:

Existem muitos sagrados que podemos seguir na vida “profana”, igual que há muitos sagrados religiosos que podemos seguir em nossas vidas espirituais (CAVI). Como profano crê-se que todos os sagrados religiosos (mulsumanos, hinduístas, taoístas, judeus, cristãos e outros) conduzem em último termo à mesma fonte, o Espírito Santo (DeuS) na percepção de um ser humano brasileiro. Quando há outra percepção de outro CAVI, por exemplo, a Cabala que significa “receber” dentro de um relacionamento cognitivo- ensinar x aprender. Neste modelo também existe o Deu\$ que é um CAV do sistema estritamente judeu. Ela, a cabala, se desenvolveu com uma explicação esotérica, ou secreta, do significados da Torá.

“A Torá consiste nos cinco primeiros livros da Bíblia. Acredita-se que ela tenha sido escrita por Moisés e inclui Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio. A Torá é escrita à mão em papiros nas sinagogas do mundo todo e impressa em hebraico, inglês, francês, chinês, e assim por diante, em toda Bíblia impressa” (YUDELOVE, 1996,p.27)

“Entretanto, esse outro livro conhecido como *Portal Lucis* exerceu uma influência tremenda em duas direções. Pouco tempo depois da sua publicação em latim, um grupo de dominicanos fervorosos convenceu o Papa Leão X a confiscar e a queimar todos os livros judeus. O místico Johann Reuchlin (1455-1522) mencionou esse livro em seu clássico *De Arte Cabalística*, 1517, para convencer o Papa, a quem era muito dedicado, dos valores dos ensinamentos judeus e, assim, os livros hebraicos foram salvos. Reuchlin acreditava que a cabala continha a doutrina do Cristianismo. Ele ensinava que na época dos patriarcas, antes de Moisés, Deus tinha um nome de três letras YHV, o *Trigrammaton*. Posteriormente, o nome de Deus com quatro letras, YHVH, o *Tetragrammaton*, foi revelado a Moisés, como registra o Êxodo 3:15. Na era Cristã, foi adicionada a letra *Shin* ao *Tetragrammaton*, resultando assim no *Pentagramma* YHShVH. Essa é também a pronúncia hebraica para o nome Jesus. E foi também a base da Cabala Cristã.

Reuchlin tinha consciência de que os cabalistas praticavam sua religião com amor e devoção a Deus e não com o tradicional temor. Ele achava que esses cabalistas tinham um comportamento bastante ‘cristão’. A cabala também falava sobre o Messias. Reuchlin tentou convencer o Papa de que os cabalistas estavam, na verdade, falando de Jesus. Por uma questão histórica, não acreditavam que o Messias já houvesse aparecido, enquanto que os cristãos acreditavam que ele era Jesus.

Por outro lado, grupos ocultistas de toda a Europa eram muito influenciados pelos ensinamentos desse livro. E, ele continua a exercer grande influência até os dias de hoje. (YUDELOVE, 1996, pp.29-30).

Sendo um adversário a estes argumentos, conclui-se que a cabala judaica ainda mais difícil é o fato de haver diferentes interpretações, escolas e sistemas. Não existe uma cabala pura e/ou única entre os judeus. Existe, um corpo de conhecimento composto de tradição, culturas que contam com mais de cinco mil anos de existência, e com certeza, vem com mudanças e um algo + ritmo do processo observado e estudado.

O que está fundamentada na questão principal desta tese é a relação entre o CAV e o CAVI individual, que não importa o idioma, a cultura e/ou a tradição das pessoas; o que cada ser humano sente/pensa está no interior, e para ser transformado em “expressões” para o entendimento do mundo externo que é a sua própria maneira de descrever o mundo real (CAV) e a sua própria mitologia (CAVI); mas de uma coisa pode-se estar tentando ser transmitida: - a estrutura básica é a

mesma; a busca do equilíbrio dinâmico entre o CAV e o CAVI estará presente no EU e no OUTRO.

5 CONCLUSÃO

Ao correlacionar, o 'algoritmo do CAVI' e o 'algoritmo do CAV' para obter a satisfação dos indicadores das habilidades e competências do ser humano na busca da transformação (alquimia) através da religiosidade; o ser humano necessita ter 'equilíbrio' do que seja o corpo-material no espaço Terra e o que seja corpo-alma no espaço físico Céu, espaço onde as emoções, sentimentos entram em sintonia com o êxtase de ser completo (feliz) com as dinâmicas dos binômios corpo-saúde e religião-alma.

Através do discurso de Jung, pode-se traçar a estrutura do processo cognitivo. Jung aborda dois tópicos principais: vida inconsciente; métodos que levam às tecnologias utilizadas para investigação dos elementos originários dos processos psicológicos inconscientes. Os 'métodos-tecnologia' estão estruturados em associativa que implica a análise dos sonhos e imaginação ativa.

Por que a tecnologia, como sinônimo de métodos?

Porque os métodos saem da criação do homem, que utiliza como 'ferramenta' a inteligência, que é a base da tecnologia. Neste contexto aplica-se o Harmonograma do Modelo PED: Ponto de Equilíbrio Dinâmico entre a Religiosidade, Religiões e Cultura; onde a resultante entre as Religiões e Cultura terá como equilibrante a Religiosidade; a resultante da Religiosidade e Cultura terá como equilibrante a Religião; e a resultante entre Religião e Religiosidade terá como equilibrante a Cultura.

Nos últimos dois séculos, a ciência, a filosofia ocidental e seu materialismo, e o excesso de informação e da lógica, muito têm contribuído para o amortecimento do funcionamento do Dom divino da intuição em nossos processos neurais e em nossa vida cotidiana. (MARINO JR., 2005, p.38)

A ciência seja ela, da Religião, Psicologia, Física e outras, em primeiro lugar, trata, com a consciência, porque as áreas do saber são elementos que estão no mundo real; em segundo lugar, através dos dados fornecidos por esta realidade, pode-se, tratar dos elementos inconscientes, que não podem ser diretamente investigados por estar a um nível desconhecido (transcendente-CAVI), ao qual não temos acesso. Os dados conscientes são os únicos elementos que podem ser tratados como conscientes, por isto, exprimem as nossas ações (CAV). Aqui a ciência atua, porque estes elementos conscientes são indicadores da aferição crítica de nossos julgamentos, porque são objetos trazidos do concreto para objeto de estudo por percepção e observação que nos levam a críticas, análises e mensuração do CAV.

Jung diz:... assim, vemos cores e ouvimos sons, mas na realidade trata-se de vibrações. O que acontece é que precisamos de um laboratório equipado com aparelhos complexos para estabelecermos um quadro desse mundo desligado de nossos sentidos e de nossa psique; e suponho que aconteça exatamente o mesmo com o nosso inconsciente. (JUNG, 1998, p.26-27)

Quando Jung pensa e relata sobre ‘vibrações’ ele quer dizer que são fisicamente, realidade mensurada das frequências, que são quantidades de acontecimentos por tempo em que estão ocorrendo. As cores são determinadas pelas frequências, em que os seres humanos, dentro do espectro conseguem enxergar; aguça então o sentido da visão, em que o espectro infra-vermelho e ultra-violeta, no nosso instrumento olho, não afere. O mesmo ocorre com a frequência sonora. Existe o espectro do som, a ‘faixa’ de som que se consegue captar pelo instrumento ouvido, e a infra-sonora e a ultra-sonora, que causam incômodos, sensações inquietantes que causam males aos ouvidos, inclusive causando danos ao tímpano. Para que toda esta explicação? É para justificar que cada ser humano é um laboratório vivo, porque guarda a experiência própria que passa a ser uma

experiência ímpar da natureza (CAV); portanto, não podemos desrespeitar os resultados que cada um possui no seu CAVI.

É intrínseco ao ser humano dar objetividade às coisas sensoriais (inconscientes) solicitando métodos objetivos para dar veracidade ao inconsciente, que às vezes, não é verdade no consciente; mas que verdade? De qual verdade estou falando? Na realidade do coletivo é que existe aferição, métodos objetivos, porque quando se trata do inconsciente pessoal, trata-se de um assunto, *como se...*

A alquimia está sendo classificada neste século como ciência filosófica ainda desconhecida. Baseava-se na teoria Aristotélica, como sendo interpretada de que tudo no mundo obedece às mesmas leis, e todos os objetivos da natureza contêm a energia vital.

Os que vêm dentro deste ângulo de visão, são chamados, alquimistas, que divulgam que toda matéria contém a vida (desmembramento quântico). Jung foi considerado um alquimista.

A alquimia não deixa de ser mística. O alquimista trabalha com o ambiente-real na busca da 'pedra filosofal'; mas quando vai realizar a sua redenção espiritual passa para o ambiente-virtual (o imaginário). Notamos que neste campo gera o simbolismo de uma atitude simbólica fundamental: a realização material do símbolo da regeneração espiritual. Esta 'pedra filosofal' passa do imaginário para a materialização da energia que traz a purificação da alma.

A alquimia do oráculo: buscar a transformação tendo como estímulo o sistema simbólico, retrata, experimenta, apreende, ensina, vivencia formando um ciclo onde a origem é o buscar a transformação; o meio do ciclo é o buscar da compreensão, aceitação e o final do ciclo, fechando-o é o CAV que passa a ser a recuperação, a regeneração e/ou reconstrução do ciclo vital da felicidade como princípio

psicoterapêutico que contém a totalidade dos sentimentos e o vazio dos sentimentos. Qualquer emoção reprimida deteriora, torna-se séptica e provoca uma enfermidade que só é 'curada' se deixarmos nascer à emoção proibida. Não se pode ter uma emoção e/ou recuperá-la cuja existência seja negada o Sagrado.

Na construção da resultante entre as Religiões, Religiosidade e Cultura perpassa pela relação entre o eu e o Outro. Qual é a resultante destas relações?

O esquema a seguir resume como é a resultante das relações entre o que o CAV expõe e o que o CAVI explica. Jamais será igual, apenas aproximações podem ser feitas para que a equilibrante seja o SAGRADO COLETIVO que passa a ser a soma do Sagrado do Eu (sentir/pensar) com o Sagrado do Outro (dizer/fazer).

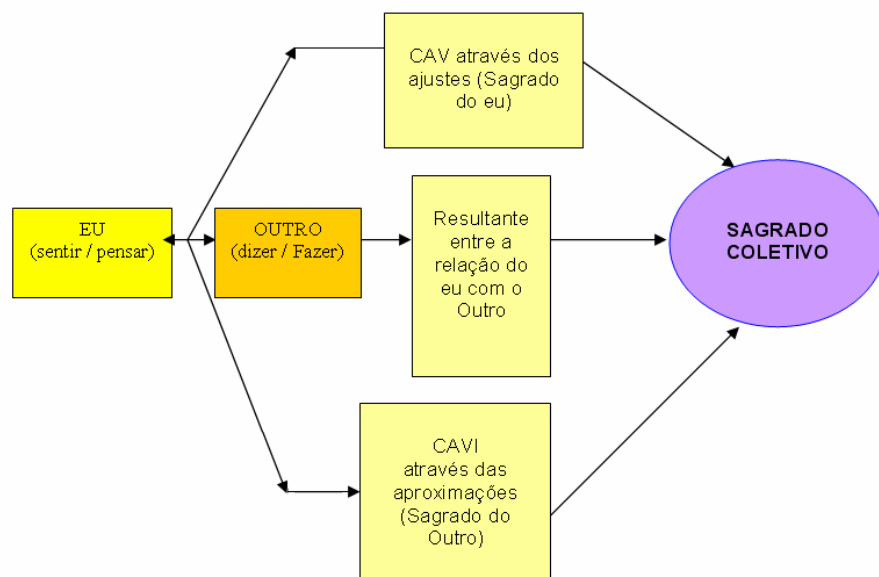


Figura 10. Relações entre o CAV e o CAVI na Construção do Sagrado Coletivo

Como sugestões para linhas futuras de pesquisas, têm-se que os sistemas motivacionais de compensação e recompensa estão para as práticas das relações conceituais e comportamentais entre o CAV e o CAVI, assim como estão, as relações ontológicas e suas propriedades aplicadas no CAV.

A propriedade aplicada na relação CAV e CAVI neste trabalho foi a transitiva, fechada na relação de equivalência.

Com relação as linhas de trabalhos futuros, podem servir para realizarem informações pertinentes a outras propriedades, por exemplo, reflexiva, simétrica, fechadas em outras relações de taxonomia, equivalência, dependência, causal, funcional, temporal, topológica, similaridade, condicional, proposital, coisas/objetos, componente/membro, coleção, porção/massa, lugar/espço, fase/processo, dentre outras.

Em síntese, aporta-se ao quadro abaixo descrito:

Quadro 4: Analogia e Sistema Simbólico do Mundo Real e Imaginário

CAMPOS	ÂMBITO
Realização:	Físico: pensamento, intuição, experiência e sabedoria ao relacionarem-se com o CAV e CAVI.
Planejamento	Psicológico: sentir e agir (ação) com o CAV; o trabalho disciplinado, um estilo de vida simples e persistência.
Poder	Transpessoal: sentir/pensar e conexão com o CAVI; nossa energia em relação à Natureza, buscando o Equilíbrio, a Harmonia e a Felicidade de Ser.

Nota: Quadro original

Os segmentos/âmbitos: físico, psicológico e transpessoal, formam parte do nosso interior, sendo a 'parte de' e reflexo do 'todo'.

Um dos princípios universal mais conhecido e importante, neste trabalho, é o princípio da correspondência que nos ensina que a 'parte é um reflexo do todo', lei que os hermetista egípcios definiam com a frase: 'como é acima é abaixo', grifo próprio. Inclusive a Física Moderna tem confirmado através do modelo holográfico. Um holograma, passa ser interpretado como uma fotografia tridimensional em que cada uma das partes contém a informação da fotografia inteira.

Da mesma maneira, modela-se o seguinte: cada célula do corpo contém uma réplica do código genético original (DNA), basta uma única informação para reconstruir um corpo vivo inteiro similar, o que demonstra que cada ‘semente’ contém a informação de como vai ser o todo do ser vivo, e equivalente ao original, como, o átomo que é a réplica exata de um sistema solar, ou vice-versa, obedecendo a lei da analogia dos sistemas naturais: real e imaginário.

Esta informação nos transmite que todos as formas de vida ou partes de um todo estão feitas segundo a imagem com a réplica exata e perfeita semelhança da forma de vida Maior que as originou ou o ‘todo’ do qual somos uma ‘parte’ resultante.

Na busca heurística em dar respostas às questões propostas nesta monografia, não sendo pretensiosa ou tão pouco reducionista, chega-se a uma síntese: ‘o ser humano é um dipolo, com a concentração de ações positivas no pólo denominado positivo, onde se localizam as emoções: ânimo, tranquilidade, curiosidade, orientação, confiança, amabilidade, generosidade e outras, constituindo o CAVI; o pólo denominado negativo, onde se localizam as emoções: medo, insegurança, destrutividade, enfrentamento, tédio, pressa, bloqueio, aversão, desespero, ansiedade, e outras, constituindo o CAV. Estes dois pólos formam a arquitetura da empatia: afeto-cognição.

As fases para a formação desta arquitetura referida acima, nos traz para uma reflexão de como se comporta a relação entre o CAV e o CAVI. Existe o corpo físico que é dinâmico nos processos que compõem o CAV e a alma que é a energia interna (emoções em maior percentagem do *imago* materno), que compõem o CAVI. A alma é interna, envolve o corpo físico, que Jung a denomina de – *anima*, para a energia interna feminina no homem e *animus*, para a energia interna masculina na mulher. Conseqüentemente, as arquiteturas e/ou estruturas das empatias afetiva,

comportamental e cognitiva do ser humano está muito forte na estrutura do sistema simbólico individual que necessariamente e por questão de sobrevivência formam a resultante que é o sistema simbólico coletivo'.

REFERÊNCIAS

ADRIAN, E.D. *The physiological background of perception*, Oxford: Clarendon Press, 1946.

ARMSTRONG, Karen. Apresentação do livro. In: IDEM. *Em nome de Deus*. O fundamentalismo no Judaísmo, no Catolicismo e no Islamismo. Tradução de Hildergard Feist. Rio de Janeiro: Campanha Das Letras, 2001.

BARKER, K. *et al* organizadores geral, *Bíblia de estudo NVI*. São Paulo: Ed. Vida, 2003.

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1998.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução de José Carlos Barcelos. São Paulo:Ed. Paulinas, 1985.

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo:Martins Fontes, 1999. Cap. III e IV; ps. 11-153.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil,2001.

BRYANT, Christopher. *Jung e o Cristianismo*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti.São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MIRANDA, E. E. De, *Corpo – Território do Sagrado*. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

DEL PRETTE A. *et al*. *Habilidades Sociais Cristãs - Desafios para uma nova sociedade*.São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

_____. *Psicologia das Relações Interpessoais*. São Paulo: Vozes, 2004.

ELIADE, M. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. Tradução Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

GOHN, M. G. da. *Movimentos sociais: espaços de educação...* [artigo científico].

_____. *A Aventura da Autodescoberta*. São Paulo: Summus Editorial 1997.

_____. *Psicologia do Futuro*. Niterói, RJ: Editora Heresis, 2000.

_____. *Além do Cérebro*. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1988.

GUÉNON, R. *Os símbolos da Ciência Sagrada*. São Paulo: Ed. Pensamento Cultrix Ltda., 2004.

HABERNAS, J. *Fragmentos filosóficos-teológicos- impresión sensible a de la expresión simbólica*. Madrid: Ed. Trotta, 1999.

HELLER, Á. *Sociologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Ed. Península, 1998.

JUNG, C.G. *A vida simbólica*. Tradução de Araceli Elman. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

_____. *Memórias, sonhos, reflexões*. Petrópolis: Ed. Vozes. 1975.

_____. *Psicologia e alquimia*. Petrópolis: Ed. Vozes. 1991.

KEEL, O. Do meio das nações. *A Bíblia como porta de entrada de cultura antigas do Oriente Próximo*. Concilium, Petrópolis, n.257, p.10-21, 1995.

KEPEL, G. *La revancha de Dios*. Salamanca: Ed. Anaya e Mario Muchnik, 1995.

MARINO Jr., Raul. *A Religião do Cérebro: as novas descobertas da neurociências a respeito da fé humana*. São Paulo: Editora Gente, 2005.

O'DEA, T.F. *Sociologia da religião*. Traduzido por Dante Moreira Leite. São Paulo:Ed. Pioneira, 1969.

OLIVEIRA, J.M. de. *Modelo para Gestión del Conocimiento y de Recursos Humanos*. Tese doutoral (Psicologia Experimental em Processos da Percepção, Classificação UNESCO n. 610609)- Universidad de Murcia, Murcia-Espanha, 2005, 235p.

_____. *Engenharia do Comportamento Empreendedor*, Revista Melhor (2001). Vida & Trabalho, São Paulo, mar., pp.53 –63.

_____. *Páginas Soltas! Projeto de Vida ou Vida de Projeto*, Goiânia: Ed. UCG, 2004.

_____. *O Que Vejo no Espelho – uma visão pragmática de Psicologia Transpessoal*, Goiânia: Ed. UCG e ABRUC, 2005.

OLIVEIRA, J. M., Centeno, C.C. *Knowledge Management Through 'PED' – A Personal and Professional Success*. In: Proceedings of the IADIS International Conference, vol.1, International Association for Development of the Information Society, Lisbon: IADIS Press, 2004, pp.538-542.

_____. *Buscar a Transformação através da Religiosidade*. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE RELIGIÕES, RELIGIOSIDADE E CULTURA, 2006, Dourados-MS. Caderno de Resumos e Anais eletrônico. Dourados:UFMS/UFGD, 2006.p.182-183.

PRABHUPĀDA, S. A. C. B; *Bhagavad-gītā como Ele É*, Brasil: Câmara Internacional de Publicações (B. Book Trust), 2001.

RICHTER R.I. *Regras Gerais para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. Goiânia, 2006.

RIVIÈRE, C. *Os ritos profanos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

SILVA, J. C. A. da. *O Homem e a Natureza*. In: Fragmentos de Cultura.Goiânia: IFITEG, ano 7, no. 27, 1997.

SILVA, V. da, VASCONCELLOS, P.L. *Caminhos da Bíblia: Uma história do povo de Deus*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

SOUZA, B. M. de; MARTINO, L.M. S. (Orgs.). *Sociologia da religião e mudança social*. São Paulo: Ed. Paulus, 2004.

SOUZA, S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

TERRIN, A. N. *O sagrado off limits: a experiência religiosa e suas expressões*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

VALLE, E. *Medo e Esperança: uma leitura psico-sociológica do milenarismo brasileiro*. In TEMÓRIO, Waldeci (Org.). *Milenarismo e messianismos ontem e hoje*. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

WILHEM, R. *I Ching – O Livro das Mutações*. São Paulo: Ed. Pensamento, 1995.